



Boas Festas



CULTURA

Livro "Receitas dos Avôs e daqueles que não o são" apresentado dia 22 → P 27

POLITÉCNICOS

IPCB e eBUPI juntos

IPS: mentoria para *alumni*

IPCA com doutoramentos

Santarém e Moçambique estreitam laços

Aluno do IPBeja é campeão nacional

→ P 16, 17, 15, 23 E 11

Car Service

Boas Festas

BOSCH Service

José Carlos Pinheiro, Lda

Oficina Multimarca

Nova Zona Industrial Castelo Branco
Tel/Fax: 272 322 801 n.º verde: 800 50 40 30
(Chamada para rede fixa nacional)
www.boschcarservice.pt - mail: jcp@boschcarservice.pt

FIDELIDADE
SEGURAS DESDE 1888

Domusseguro

Sociedade Mediação Seguros, Lda
Vitor Marques • Paulo Vilela

Poupe connosco!
My Savings - Poupança
Taxa Garantida 2.995%/Ano

Desjant - the Boas Festas e um Bom Ano Novo

Ota. Dr.º Beirão, Lote 27 - Loja 12 • 6000 - 140 Castelo Branco
Tel. 272 322 635 Fax. 272 322 636 | geral@domusseguro.com

MARIA JOÃO LOPO DE CARVALHO

'Os professores são uns heróis nacionais'

É uma das mais conhecidas escritoras junto do público infanto-juvenil e lança agora em Portugal uma nova história da série mais famosa de Enid Blyton, «Os Cinco». Maria João Lopo de Carvalho recorda os seus tempos de docência e confessa ter uma «admiração transbordante» pelos professores. → P 18 E 19



TERESA DE ALMEIDA E SILVA, PROFESSORA CATEDRÁTICA DO ISCSP



As guerras do futuro serão cada vez mais tecnológicas

Teresa de Almeida e Silva, vice-presidente do Instituto do Oriente revela como a inteligência artificial pode ser importante num conflito militar.

→ P 3 E 4



POLITÉCNICO

Luís Loures na Cop28

China premeia IPLeiria

→ P 8 E 14

Universidade de Évora: reitora defende doutoramento em Turismo

→ P 6

Politécnico de Coimbra cria escola na Bairrada

→ P 12

Politécnico da Guarda faz curso para mulheres

→ P 10

pub



Muito mais conhecimento

O conhecimento leva-nos mais longe.
Juntos podemos aprender muito mais.

Informe-se em santander.pt



Santander



PUBLICIDADE 12/2023

FELIZ NATAL

E PRÓSPERO ANO NOVO

SUSTENTABILIDADE

SAÚDE

AMOR

FAMÍLIA

São os votos do Crédito Agrícola.



Para mais informações:

[creditagricola.pt](https://www.creditagricola.pt) |     

Caixa de Crédito Agrícola Mútuo da Beira Baixa (Sul), C.R.L.

Idanha-a-Nova | Ladoeiro | Monsanto

Penamacor | Benquerença

Castelo Branco | Carapalha



Crédito Agrícola
Beira Baixa (Sul)



TERESA DE ALMEIDA E SILVA, PROFESSORA CATEDRÁTICA E VICE-PRESIDENTE DO INSTITUTO DO ORIENTE

‘As guerras do futuro serão cada vez mais tecnológicas’

‡ Com a crescente sofisticação tecnológica as guerras serão mais cirúrgicas, farão menos vítimas e serão necessárias menos tropas no terreno. A opinião é defendida pela professora do ISCSP, Teresa de Almeida e Silva que, sobre o conflito no Médio Oriente, admite que prolongará no tempo, de geração em geração, o ódio e o desejo de vingança que tem sido alimentado por israelitas e palestinianos.

Os ataques de 7 de outubro, perpetrados pelo Hamas, tiveram, como vários analistas disseram, o simbolismo de um «11 de setembro» para os israelitas?

O 7 de outubro ficará com essa conotação associada, uma vez que foi, talvez desde a guerra da independência, em 1948, 1967 e 1973, o maior ataque sofrido pelo Estado de Israel. Com uma diferença substancial, que desta vez não é um Estado a atacar outro Estado, mas sim uma organização terrorista a visar o Estado israelita. Israel foi apanhado desprevenido, especialmente por não ter antecipado que o Hamas teria a capacidade de promover um ataque daquela envergadura.

Mas o Hamas tinha realmente capacidade, militar, operacional e estratégica para iniciar este conflito, ou existiu a intervenção, direta, nos bastidores, do Irão e indireta da Rússia, que ansiava relegar as atenções do conflito com a Ucrânia da agenda mediática?

Sim, desse ponto de vista a guerra da Ucrânia ficou para um segundo plano desde o início de outubro, apesar de no terreno não serem claros os avanços das tropas russas. Por outro lado, foi, de facto, surpreendente a capacidade militar e operacional demonstrada pelo Hamas, desde o dia 7 de outubro. Existem, também, suspeitas que o Irão tem vindo, nos últimos anos, a apoiar o Hamas como forma, por via indireta, de confrontar e colocar o Estado de Israel à prova. Isto para além de serem conhecidas as ligações de Teerão com o Hezbollah e a Jihad Islâmica.

É correto dizer-se que, de alguma forma, o conflito no Médio Oriente já está regionalizado ou internacionalizado?

O conflito do Médio Oriente já não está circunscrito aos territórios israelitas e palestinianos. Já se internacionalizou, expandindo-se, nomeadamente, ao Líbano e se fizermos «zoom out» naquela região veremos que os rebeldes Houthis, no Iémen, estão também a tentar intervir no conflito, tendo sido já vários os “rockets” lançados em direção a Israel, muitos deles intercetados pelo “Iron Dome” dos israelitas ou pelos navios da marinha norte-americana que estão estacionados na região.

A questão nuclear, sempre presente quando falamos do Irão, constitui uma ameaça permanente?

O temor pelo uso de armas nucleares é algo constante. No entanto, todos os atores que possuem armas nucleares conhecem os perigos resultantes do uso deste armamento, ao não permitirem que os danos fiquem circunscritos a um espaço limitado. O eventual recurso a armas nucleares, fosse do lado palestiniano,



CARA DA NOTÍCIA

Especialista em assuntos do Médio Oriente

‡ Teresa de Almeida e Silva é professora catedrática do Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas da Universidade de Lisboa (ISCSP-ULisboa), sendo coordenadora da unidade curricular de Relações Internacionais. É licenciada, mestre e doutorada em Relações Internacionais e pós-graduada em Estudos Islâmicos pela mesma escola, fundada por Adriano Moreira. É vice-presidente do Instituto do Oriente, entidade do ISCSP que se dedica à investigação, formação avançada e divulgação científica na área dos Estudos Asiáticos. A segurança nacional, o terrorismo de matriz islâmica e o contraterrorismo são as suas principais áreas de investigação, sendo o Médio Oriente e a Ásia Central as regiões do globo que concitam a sua especial atenção. Foi distinguida, pelo ISCSP, em 2018, com o prémio de mérito científico em investigação avançada. ■

fosse do lado de Israel, causaria terríveis danos, tanto nos territórios inimigos, como nos países ao seu redor.

É viável ou utópico pensar-se na criação de dois estados soberanos, a coexistirem lado a lado?

Esse é um plano que está em cima da mesa desde finais dos anos 40 do século passado. Neste momento, parece-me impossível ser

uma realidade. Benjamim Netanyahu sempre se manifestou contrário, ao longo de toda a sua carreira política, à criação de um Estado palestiniano, enquanto do lado palestiniano Mahmoud Abbas está também bastante fragilizado, do ponto de vista interno, visto que não há eleições para a Autoridade Palestiniana desde 2006. Considerando as tremendas tensões, tanto de um lado como do outro, não vejo como criar dois estados independentes e

soberanos. As cedências seriam sempre necessárias, mas ainda para mais após esta guerra aberta, quem é que estaria disposto a ceder?

A Palestina aspira a ser um Estado independente, mas as divisões dentro da própria nação árabe constituem um forte obstáculo a esse objetivo?

Sim. Quando o Hamas ganhou as eleições, em 2006, tinha escrito no seu programa eleitoral que caso fosse vencedor dividiria o poder com a Fatah, o braço armado da Autoridade Palestiniana. Mas isso não aconteceu, e em Gaza e na Cisjordânia o que existe são autogovernos. Em suma, o primeiro obstáculo à criação de um Estado palestiniano soberano reside na divisão entre os próprios palestinianos. O outro grande problema nesta eventual coexistência seria o seguinte: quem é que vai ficar com Jerusalém, a cidade que tem sido alvo de eterna disputa religiosa e territorial entre ambos os povos.

Os Estados Unidos são o eterno aliado de Israel. Neste momento, Joe Biden está a terminar o seu mandato. Um presidente recém-legitimado pelas urnas poderia ter mais possibilidades de conseguir um entendimento entre os beligerantes?

Esse entendimento já foi tentado, no passado, por vários presidentes norte-americanos. Jimmy Carter protagonizou os acordos de Camp David e Bill Clinton, ao promover os acordos de Oslo, conseguiu o período mais longo de estabilidade no Médio Oriente. O problema é sempre o mesmo: tanto na sociedade israelita, como na sociedade palestiniana existem sempre setores mais radicais que não aceitam esses acordos, rejeitando qualquer espécie de diálogo com a outra parte e protagonizando focos de desestabilização permanente.

Aliás, basta olhar para a História e ver como muitos líderes pagaram os esforços pela paz com a própria vida...

Nos acordos de Camp David existiram cedências de ambas as partes e os palestinianos estiveram representados nas negociações pelo Egipto. O presidente egípcio Anwar Al Sadat acabou por ser assassinado, pouco depois. Por seu turno, depois dos acordos de Oslo, o primeiro-ministro israelita, Yitzhak Rabin acabou por ser morto por um judeu, durante um comício em Telavive. Nestes dois casos foram os radicais de ambos os lados que rejeitaram, liminarmente, qualquer espécie de acordo, reclamando os territórios para si. Para além disso, recordar também que a carta constitutiva do Hamas, no seu artigo 11.º, diz que a Palestina é um “Waqf” – ou seja, um domínio muçulmano e que não pode ser alienado e pelo qual é necessário lutar e preservar nas mãos muçulmanas, até à morte. Perante isto, dificilmente o Hamas ou outro grupo abrirão mão do seu território.

Qualquer guerra tem danos colaterais, mas parece consensual que Israel enveredou por uma ação punitiva desproporcionada, gerando uma crise humanitária na Faixa de Gaza. O direito à autodefesa faz com que possa valer tudo na resposta militar?

Não se pode justificar tudo com a au- ❧



odefesa. Isso é claro. Contudo, é preciso perceber que este conflito, neste momento, está a desenrolar-se em moldes e padrões diferentes, sendo uma das partes protagonizada por uma organização terrorista que, para começar, não reconhece o próprio Direito Internacional. Do outro lado temos um Estado soberano que foi atacado. Não estou com isto a legitimar as ações de Israel, mas este Estado tem o direito a defender-se. A forma como o fez, do ponto de vista e à luz do Direito Internacional e humanitário, é não terá sido a mais apropriada. De qualquer maneira tentou, ao máximo, limitar as vítimas civis do lado palestino, tendo feito, inclusive, apelos para que as pessoas abandonassem locais que estariam na iminência de ser bombardeados. O Hamas, por seu turno, tentou impedir e proibir as movimentações dessas populações, o que tornou, nalguns momentos, os civis palestinianos autênticos escudos humanos.

O Hamas troca um refém por três terroristas palestinianos detidos nas prisões israelitas. Pode afirmar-se que esta «guerra» está a ser ganha pelo Hamas?

Sem dúvida, porque volta a contar nas suas fileiras com operacionais que tinham sido presos por atentarem contra o Estado israelita. Mas isto é uma prática comum às organizações ligadas ao terrorismo de matriz islâmica. Já nos anos 70, a Frente Popular de Libertação da Palestina (FPLP) desviou vários aviões e fez vários reféns, sendo os passageiros de nacionalidades americana ou israelita os últimos a serem libertados. Enquanto isso, ia libertando os outros, em troca de alguns dos seus operacionais. Uma das mais famosas trocas aconteceu com Leila Khaled, um dos principais rostos femininos da FPLP, que se encontrava detida.

A instabilidade no Médio Oriente é crónica e ninguém sabe quanto tempo é que este conflito vai durar. Os milhares de famílias que perderam os seus entes queridos, de ambos os lados, vai fazer com que a espiral do ódio e desejo de vingança se prolonguem e se reforcem pelas próximas gerações?

Sim, acredito que o conflito vai prolongar-se durante muito tempo e o ódio que tem sido alimentado vai passar de geração em geração. Há situações muito traumáticas que envolvem



crianças e jovens, e até mesmo adultos que estiveram ou ainda estão sequestrados, e que tão cedo não serão esquecidas. Esta memória não morrerá. Tanto de um lado, como do outro.

Já falámos do papel dos Estados Unidos neste conflito, mas a Europa também tem uma palavra relevante a dizer. Como explica que o conflito na Ucrânia tenha unido os europeus e o eclodir do conflito no Médio Oriente esteja a dividi-los?

Na guerra da Ucrânia todos os parceiros europeus olhavam para a Rússia da mesma forma: o grande inimigo. Por esse motivo, foi óbvia a união em torno da causa ucraniana.

Por seu turno, o conflito do Médio Oriente está num patamar francamente mais politizado. E do ponto de vista da ideologia política isso é mais visível. A direita manifesta-se do lado de Israel, enquanto a esquerda posiciona-se do lado da Palestina.

O terrorismo de matriz islâmica é uma das suas áreas de estudo e especialização. Os últimos ataques em massa na Europa foram em Paris (2015), Bruxelas (2016) e Barcelona (2017). Encontra alguma explicação para fenómenos desta natureza se terem tornado mais raros nas grandes cidades do «velho» continente?

A luta internacional contra o terrorismo tem surtido algum efeito. Para além disso, os Estados estão mais alerta, no sentido de prevenir e antecipar estes ataques em massa. Por outro lado, as organizações terroristas também já perceberam que isso está a acontecer e têm de procurar outras alternativas para continuar a levar a cabo os seus ataques.

Os «lobos solitários», ou seja, os indivíduos radicalizados, são os novos protagonistas?

Exato. A academia começou por chamá-los de «lobos solitários», um pouco à semelhança do lobo que se separa da alcateia, seguindo o seu caminho. Mais recentemente, está a abandonar-se a associação ao mundo animal e a expressão usada é «atores solitários». Mas o princípio é, na essência, o mesmo: pessoas que não estão relacionadas com qualquer organização, mas que se identifiquem ideologicamente com os seus princípios. Na fase da doutrinação é transmitida a estes «lobos» ou «atores» a formação necessária, mas o momento da investida é definido pelo próprio atacante que pensa por si. Ultimamente, as organizações terroristas têm recorrido a este tipo de estratégias para perpetrar os seus ataques. Ainda na semana passada, em pleno centro de Paris, um ataque de um indivíduo causou uma vítima. E o motivo avançado por este terrorista foi o de sempre: o papel e a intervenção do ocidente no Médio Oriente.

Como se processa a radicalização dos tais «lobos» ou «atores solitários»?

Faz-se através da “dark” e da “deep web”. Em tempo real, é possível os «instrutores»,

através do computador ou do telemóvel, estarem a milhares de quilómetros a transmitirem orientações operacionais e estratégicas aos potenciais atacantes. É uma forma moderna de doutrinação e torna mais difícil, por parte dos serviços de inteligência, apanharem o rasto. Aqui impõe-se um reforço de recursos humanos para uma melhor monitorização de todos os meios onde esta informação é veiculada.

O êxito na luta contra o terrorismo deve-se à mais estreita cooperação entre as polícias e ao trabalho dos serviços de inteligência?

Em grande medida, sim. Desde o 11 de setembro o mundo inteiro ficou mais desperto para estes atos. O que não impediu que depois, nomeadamente a Europa, tenha sofrido grandes ataques em massa. Mas nos últimos anos os progressos foram mais evidentes, o que me leva a crer que, nos tempos que correm, será mais difícil preparar um atentado com uma grande envergadura.

A deriva securitária que caracteriza as sociedades modernas tenderá a acentuar-se com fenómenos políticos e sociais cada vez mais extremados?

Nas sociedades modernas os Estados, confrontados, com regularidade, com algum tipo de ataques terroristas ou manifestações mais violentas tendem a reagir através de uma lógica de securitização, impondo limitações ao nível da segurança. Mas, sinceramente, não estou preocupada. Num mundo tão globalizado, em que nos expomos tanto, nomeadamente nas redes sociais, acabamos por ser monitorizados e vigiados em permanência, sempre que usamos o Multibanco ou quando passamos a Via Verde. Não me parece que os Estados estejam a coartar as liberdades dos cidadãos em troca de maior segurança. Na minha opinião, uma cidade que invista numa estratégia de video-vigilância para prevenir situações de criminalidade não está a limitar as minhas liberdades. Defendo até que deve existir um reforço do investimento em segurança, respeitando sempre os direitos, as liberdades e as garantias dos cidadãos.

Diz-se que o ciberterrorismo é uma forma de fazer a guerra por outros meios. Com a sofisticação tecnológica e a própria emergência da Inteligência Artificial, as guerras vão-se fazer cada vez menos com botas no terreno e mais através de ciberataques?

Esse pode ser o futuro da guerra, sem dúvida. As guerras do futuro serão cada vez mais tecnológicas. Graças ao desenvolvimento tecnológico, já é possível desencadear ataques cirúrgicos, com a vantagem, especialmente para os perpetradores, de diminuir o número de baixas. Deixa de ser preciso enviar militares para o terreno e é possível aniquilar os alvos, quer sejam infraestruturas ou até pessoas, com grande eficácia. Com a Inteligência Artificial já é possível produzir um “drone” (pequenos em dimensão e sofisticados em precisão), que faz o reconhecimento facial do terrorista que é preciso abater. Com a particularidade de o operador do “drone” que vai primir o botão para a execução até poder estar a milhares de quilómetros do alvo. E é preciso não esquecer que o poder e o alcance dos ciberataques que, se visarem diretamente o âmago dos sistemas informáticos, podem deixar um país inteiro sem comunicações ou completamente às escuras.

Nuno Dias da Silva
Direitos Reservados



Publicidade

CENTRO DE ESTUDIOS SALMANTINOS
PRESENTACIÓN DEL LIBRO Y DISCURSO DE ENTRADA EN EL CES
de
JOSÉ MARÍA HERNÁNDEZ DÍAZ

Contestación a cargo de
JESÚS MÁLAGA GUERRERO, ex-presidente del CES

Presenta:
MARÍA JESÚS MANCHO DUQUE, presidenta del CES

Miércoles, 13 de diciembre de 2023 a las 19:00 h.
Aula Salinas del Edificio de Escuelas Mayores



DBIO-ECT
Há 30, 20 e 15 anos
a formar estudantes
na Universidade de Évora

UNIVERSIDADE DE ÉVORA

Departamento de Biologia assinala 30 anos

‡ O Departamento de Biologia da Universidade de Évora está a assinalar 30 anos da licenciatura em Biologia, 20 anos do Mestrado em Biologia da Conservação e 15 anos da licenciatura em Biologia Humana.

Ao longo do ano serão realizadas “iniciativas ilustrativas do que fizemos e fazemos, sempre com o foco em formar biólogos dotados do conhecimento necessário e competências adequadas para responderem aos desafios que temos de enfrentar, num mundo complexo mas gerador de oportunidades”, explica João Rabaça,

docente da Universidade de Évora.

Uma das primeiras iniciativas foi a criação da imagem das comemorações, a qual foi desenvolvida pelo docente e diretor de Departamento da Escola de Artes da Universidade de Évora, Tiago Navarro Marques. “A imagem traduz de um modo simples mas eficaz a interligação e o carácter envolvente das três formações na área das Ciências Biológicas. Porque procuramos ser coerentes nas formações que oferecemos; e nas que, em breve, iremos oferecer”, adianta João Rabaça. ■



PROJETO MAIS-UÉ

“De médico louco, todos temos um pouco”

‡ O Gabinete de Apoio ao Estudante da Universidade de Évora promoveu, no passado dia 28 de novembro. O workshop “De médico e louco, todos temos um pouco”. Esta iniciativa, realizada em parceria com a Escola de Saúde e Desenvolvimento Humano da Universidade de Évora e a Unidade de Farmacovigilância do Centro e Norte Alentejano, foi desenvolvida no âmbito do Projeto MAIS-UÉ – Mente Ativa e Inteligência Socioemocional no Ensino Superior.

Em nota enviada ao Ensino Magazine, a Universidade de Évora explica que “esta ação teve como objetivo capacitar os/as participantes para o bom

uso dos medicamentos, nomeadamente no que se refere aos aspetos relacionados com a automedicação em condições de doença pontuais e não graves, bem como para as questões de gestão de risco associadas”.

O evento foi dinamizado por Ana Margarida Advinha, docente do Departamento de Ciências Médicas e da Saúde da Universidade de Évora e por Margarida Perdigão, tendo contado com a presença de 20 estudantes de vários cursos da UÉ. Dada a forte afluência, com preenchimento total do número de inscrições logo após a sua divulgação, prevê-se a realização de uma segunda edição no próximo semestre letivo. ■

INVESTIGADORES EM CONGRESSO

Évora mostra resultados em Fórum Internacional

‡ Os investigadores do CIDEHUS da Universidade de Évora e Coordenadores do Observatório de Turismo Sustentável do Alentejo (ASTO), Jaime Serra e Maria do Rosário Borges, apresentaram os resultados alcançados no âmbito do estudo sobre a perceção dos residentes do Alentejo face ao desenvolvimento do turismo na região. Os também professores do Departamento de Sociologia da ECS divulgaram os dados na Reunião Anual da INSTO (International Network of Sustainable Tourism Observatories) da Organização Mundial do Turismo (OMT), que decorreu em Madrid entre os dias 21 e 22 de novembro.

Os investigadores apresentaram a comunicação convite da Organização Mundial de Saúde, onde abordam os resultados alcançados no âmbito do estudo sobre a perceção dos residentes do Alentejo face ao desenvolvimento do turismo na região. O estudo apresenta resultados em tempo real.

Jaime Serra revela ao Ensino Magazine que “os resultados deste estudo, são possíveis de ser visualizados a partir do inovador sistema inteligente de turismo sustentável



Jaime Serra e Rosário Borges, docentes da UÉ

regional, o PISTA Digital, plataforma desenvolvida no âmbito do projeto PISTA coordenado pelos mesmos investigadores da UÉvora”.

No final da reunião, a OMT referenciou o trabalho destes investigadores como dos mais importantes e inovadores na rede internacional, sendo o ASTO uma referência internacional na componente de monitorização em tempo real nesta temática.

Desde a sua criação em 2004, um total de 42 observatórios aderiram à rede INSTO da OMT: 8 na China, 1 na Grécia, 2 no Brasil, 5 na Indonésia, 1 na Croácia, 1 nos Estados Unidos, 1 na Guatemala, 1

em Itália, 1 na Argentina, 1 na Austrália, 4 em Portugal, 6 em Espanha, 2 no Canadá, 2 na Colômbia, 3 no México, 1 nas Filipinas, 1 no Japão e o último a aderir 1 na Costa Atlântica, Irlanda.

A região Alentejo foi a primeira região nacional a criar um Observatório de Turismo Sustentável e a integrar a rede INSTO em 2018. Desde a criação do ASTO, o qual tem sede na Universidade de Évora, que o grupo de investigadores em Turismo do CIDEHUS tem sob sua responsabilidade a coordenação técnico-científica desta estrutura de monitorização do turismo sustentável regional. ■

ARMAZENAMENTO GEOLÓGICO DE CO₂

Europa financia Évora

‡ A Universidade de Évora (UÉ) vai iniciar o projeto ‘CTS – CO₂ Transport and Storage directly from a ship’, que tem por objetivo desenvolver uma tecnologia que permita a injeção de CO₂ em formações geológicas offshore diretamente a partir de um navio. A solução tecnológica permitirá uma maior flexibilidade nas fases iniciais de desenvolvimento de uma rede de transporte de CO₂, enquanto os volumes a transportar não justificarem a construção de uma rede de gasodutos dedicados, ou para projetos de captura de CO₂ em fontes industriais relativamente pequenas ou isoladas.

No caso de Portugal, o CTS está ligado ao projeto PilotSTRATEGY, em que a Universidade de Évora, a GALP e o Instituto de Ciências Sociais da Universidade de Lisboa são os parceiros nacionais. O consórcio pretende dimensionar um projeto-piloto de armazenamento geológico de CO₂, na zona offsho-



re, cerca de 20 km ao largo da Figueira da Foz. Para além do caso de estudo em Portugal, o projeto CTS inclui casos de estudos para o Mar do Norte, o Mar Báltico e o Mar Negro.

O CTS integra o programa Clean Energy Transition Partnership, tem uma duração prevista de 24 meses e um orçamento próximo de 1,9 milhões de euros, com o financiamento nacional assegura-

do pela FCT. É liderado pelo Centro de investigação Norueguês NORCE e é composto por nove parceiros de seis países europeus.

Embora a Universidade de Évora seja a única instituição de investigação nacional que integra o consórcio, o caso de estudo nacional será desenvolvido em cooperação com a CIMPOR, a LHOIST (LUSICAL) e com a Autoridade Portuária da Figueira da Foz. ■



A academia esteve presente nas comemorações

NOS 20 ANOS DA LICENCIATURA

Reitora da UÉ defende Doutoramento em Turismo

‡ A reitora da Universidade de Évora (UÉ) defendeu a criação de um doutoramento em Turismo naquela academia. Hermínia Vasconcelos Vilar falava durante a sessão comemorativa dos 20 anos do curso de licenciatura em Turismo. “Esta licenciatura tem um potencial de desenvolvimento para o futuro que acho que não pode ser descurado e que a universidade não só tem apoiado, como deve continuar a apoiar”, disse.

Hermínia Vilar venceu “o potencial de crescimento desta área na Universidade de Évora, esperando que se venha a concretizar num futuro próximo, não apenas a licenciatura e o mestrado, mas também um doutoramento que espero, possa vir a ser uma realidade num futuro muito próximo. É essa a lógica na área da formação que nós devemos esperar para os anos mais próximos”.

A reitora destacou ainda a investigação desenvolvida pela UÉ na área do turismo, dando como exemplo, nomeadamente, o Observatório do Turismo Sustentável do Alentejo (ASTO) que tem por missão promover a gestão do conhecimento para monitorizar o desenvolvimento.

A Comemoração dos 20 Anos da Licenciatura em Turismo da Universidade de Évora, decorreu no dia 17 de novembro, no Auditório do Colégio do Espírito Santo (totalmente lotado) com um conjunto de iniciativas que incluíram conferências, debates, uma ho-



Noémi Marujo foi distinguida pelos colegas

menagem ao professor Francisco Ramos (falecido em 2017) e o lançamento do livro “Licenciatura em Turismo da Universidade de Évora: 20 Anos de Ensino e Investigação”.

A obra, patrocinada pelo Município de Mourão, aborda a criação e evolução daquele curso, ao longo destas duas décadas, tem o prefácio do presidente da Entidade de Turismo do Alentejo, José Manuel Santos, e tem como editores os docentes Noémi Marujo, Maria do Rosário Borges e Jaime Serra.

“O livro tem a colaboração de docentes, alunos e licenciados em diversos capítulos sobre questões do ensino e investigação”, englobando ainda “testemunhos de licenciados e uma pequena homenagem ao professor Francisco Martins Ramos, um dos

criadores da Licenciatura em Turismo”, disse a universidade, em comunicado.

De referir que o evento teve início com a lição Inaugural “Francisco Martins Ramos” na qual Carlos Alberto da Silva, professor aposentado da Universidade de Évora e um dos fundadores desta licenciatura na UÉ, debruçou a sua apresentação sobre a trilogia “Turismo, Saúde e Bem-estar”. O dia comemorativo serviu ainda para distinguir docentes e não docentes, atuais e antigos estudantes, entidades e instituições parceiras, e um momento de distinção e de agradecimento à professora Noémi Marujo pelo trabalho desenvolvido em prol do curso de turismo sendo aplaudida de pé, de forma efusiva. ■

EM com a LUSA

INTELIGÊNCIA DE DADOS

Conferência internacional na Universidade de Évora

‡ A Universidade de Évora acolheu, no Colégio do Espírito Santo, a 24ª Conferência Internacional IDEAL - International Conference on Intelligent Data Engineering and Automated Learning - sobre Engenharia de Dados Inteligente e Aprendizagem Automática. A iniciativa debateu temas emergentes e desafiantes na análise inteligente de dados, extração de dados e sistemas e paradigmas de aprendizagem associados, contando com participantes internacionais de diversas proveniências, desde a Coreia do Sul ao Brasil, passando pela Índia.

De cariz anual, o encontro constitui, segundo a organização, “uma oportunidade única e um fórum estimulante para apresentar e discutir os últimos avanços teóricos e aplicações reais em Inteligência Computacional e Análise Inteligente de Dados, tendo como principal foco temas de grande relevância atuais”.

Paulo Quaresma, vice-reitor da UÉ, citado em nota enviada à nossa redação, explica que “a realização desta conferência em Évora representa um reconhecimento internacional da investigação que aqui é realizada e permite, ainda, dar-lhe uma maior visibilidade e potenciar a criação de ligações internacionais”.

No seu entender, “esta cimeira

de três dias com palestras, atividades e workshops, permitiu, por um lado, que os nossos investigadores e os nossos alunos tivessem um acesso direto à investigação que é realizada noutros locais do mundo e, por outro lado, permitiu que esses investigadores conhecessem melhor o que está a ser feito em Évora. Como resultado desta interação posso referir que já foram identificados projetos de investigação a desenvolver em colaboração com grupos internacionais”.

Paulo Quaresma acredita que o evento foi “um contributo bastante positivo para a atração de elementos altamente qualificados para a região do Alentejo. Já como resultado deste evento foi-nos transmitida, por parte de vários investigadores, a intenção do estabelecimento de acordos de mobilidade com a Universidade, de forma a permitir a realização de estágios e de estudos de pós-graduação em Évora”.

De referir que além de Paulo Quaresma, também Teresa Gonçalves, docente do Departamento de Informática da UÉ e Vítor Nogueira, Pró-Reitor para a Transformação Digital e Ciência Aberta e docente do Departamento de Informática da UÉ, fizeram parte da organização da Conferência. ■



O encontro decorreu em Évora e poderá atrair quadros qualificados

PROTOCOLO EFETUADO

Forças de segurança comem na Universidade

‡ Os elementos das forças de segurança podem fazer as suas refeições nas cantinas e refeitórios da Universidade de Évora (UÉ), a partir de dezembro, revelou Hermínia Vasconcelos Vilar, reitora da academia alentejana.

Esta possibilidade está prevista em protocolos assinados entre a UÉ e os Serviços Sociais

da Guarda Nacional Republicana e da Polícia de Segurança Pública.

Segundo a reitora da UÉ, Hermínia Vasconcelos Vilar, através destes protocolos, os elementos das forças de segurança vão poder comprar senhas de refeição com a categoria de convidados, cujo preço “é um pouco mais alto” que as destinadas aos alunos. ■

LUSA



PATENTES EM PORTUGAL U. Minho lidera

‡ A Universidade do Minho é a instituição nacional com mais pedidos de “famílias de patentes”, segundo o “Barómetro Inventa 2023 - Patentes Made in Portugal”.

Os 69 registos desta academia incluem inovações médicas, biotecnológicas, de condução autónoma, de fabrico, de produção e de construção, entre outras. Os resultados reforçam o papel da UMinho como um dos motores de inovação do país e na sua ligação ao tecido económico-social.

Neste ranking anual elaborado pela consultora Inventa International segue-se a Bosch Portugal (55 patentes), que na última década tem tido intensa atividade conjunta de I&D com a UMinho. O top 5 da lista inclui ainda as universidades do Porto (25), de Aveiro (25) e de Lisboa (23).

O Barómetro Inventa agrega os registos que deram entrada no Instituto Nacional da Propriedade Industrial, no Instituto Europeu de Patentes, na Organização Mundial da Propriedade Intelectual, no Instituto Norte-Americano de Marcas e Patentes, no Instituto Chinês de Patentes, no Instituto de Propriedade Intelectual do Canadá e no INPI do Brasil. O ranking adota nesta quarta edição uma metodologia assente nos pedidos depositados (e já não em pedidos publicados), pois um pedido de patente fica em sigilo durante 18 meses, logo o ano 2021 é o mais recente para consulta pública nesse âmbito.

O documento revela também que a maioria dos pedidos de patentes nacionais foi realizada por instituições de ensino superior e nas regiões Norte, Centro e Lisboa. Quanto a Portugal, apesar do notável desenvolvimento recente, apresenta um desempenho baixo em termos absolutos (18.353 patentes de 2010 a 2021) quando comparado por exemplo com França, Países Baixos ou Espanha, que tiveram respetivamente 45, 23 e 7 vezes mais pedidos de patentes nesse período. ■

Publicidade

Boas Festas

Valdemar

Rua

ADVOGADO

Av. Gen. Humberto Delgado,
n.º 70 - 1.º - 6000 CASTELO BRANCO

Telefone: 272 321 782
(chamada para a rede fixa nacional)

UNIVERSIDADE DE COIMBRA

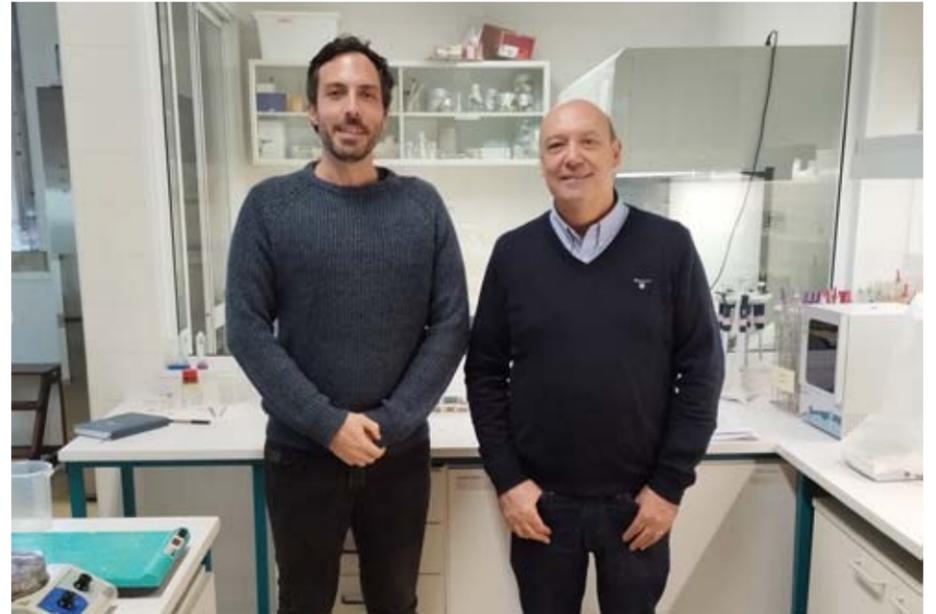
Resíduos e fungos para construção

‡ A equipa do projeto ‘Value2Prevent’, em curso na Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade de Coimbra (FCTUC) desenvolveu um produto à base de resíduos florestais e fungos que pode ser usado na área da construção, nomeadamente em paredes interiores de edifícios. A descoberta permite valorizar a biomassa florestal, agregar valor às florestas e, conseqüentemente, possibilitar o aumento do rendimento dos produtos.

“Normalmente, os produtores florestais não têm incentivos à limpeza dos terrenos, porque essa biomassa que resulta das limpezas não tem grande valor, uma vez que tem de ser transportada para locais específicos e o transporte e a recolha são muito caros. Portanto, tem de haver um retorno elevando para que tal seja compensatório para os produtores”, esclarece João Martins, investigador do Centro de Ecologia Funcional (CFE).

Nesse sentido, “a ideia é usarmos resíduos de biomassa florestal, inocularmos com um fungo que tem a capacidade de degradar parcialmente a biomassa e criar uma espécie de cimento, agregando todas as partículas e formando um bloco. Posteriormente, este produto é seco, para inativar o fungo, e pode ser utilizado no interior de duas placas de madeira, substituindo, assim, os materiais sintéticos usados atualmente”, descreve o investigador.

Além de ser uma alternativa sustentável, este produto tem também outras vantagens



João Martins e Jorge Canhoto, investigadores responsáveis pelo estudo

que podem fazer a diferença, nomeadamente “as propriedades térmicas e acústicas, o facto de ser uma opção mais equilibrada, pois é tão sustentável como a madeira, mas tão eficiente como o revestimento sintético, e ainda, o baixo custo do produto. A biomassa é relativamente barata e conseguimos produzir estes blocos com facilidade”, conclui.

Os testes têm vindo a ser feitos à base de árvores como eucalipto, pinheiro-bravo, medronheiro, e ainda uma mistura de arbustos, mas no futuro a equipa pretende testar a uti-

lização de outros produtos com a biomassa, como por exemplo plástico reutilizado, cortiça e borracha, que podem tornar ainda mais eficazes as propriedades acústicas e térmicas deste material.

O projeto “Value2Prevent” é promovido pelo SerQ – Centro de Inovação e Competências da Floresta, tendo como parceiros a Universidade de Coimbra (UC), o Instituto Superior de Agronomia (ISA), o Centro Ciência Viva da Floresta de Proença-a-Nova (CCVF) e a Proentia – Essential Oils. ■

DIAS 12 E 13 DE DEZEMBRO

Côa Criativo debate IA e Turismo

‡ A associação de desenvolvimento regional Territórios do Côa promove, nos dias 12 e 13 de dezembro o workshop Côa Criativo, subordinado aos temas Inteligência Artificial (IA) e Turismo e Desenvolvimento Sustentável em territórios de baixa densidade.

Na edição de 2023, as sessões, em formato workshop, são o resultado de parcerias que a associação, entretanto, tem vindo a fortalecer, como o caso da DNI Consultores e da Associação Portuguesa para o Desenvolvimento Regional (APDR).

No dia 12 de Dezembro (terça-feira), dois convidados de referência nas áreas da IA e de Estratégias de Marketing Digital, Bruno Víde e Sandro Pinto, serão os responsáveis pelas duas sessões – de manhã, em Vila Nova de Foz Côa (no Centro Cultural) e, à tarde, em Trancoso (na Incubadora Trancoso Invest). Para a coordenadora da associação Territórios do Côa, Dulcineia Catarina Moura, “o objectivo é chamar a atenção para temas determinantes para o contexto actual de funcionamento dos mercados e tornar o tecido empresarial da nossa região mais informado, mais competitivo e actualizado, podendo dar seguimento a planos formativos estratégicos, através do apoio e atendimento personalizado aos agentes do território, que também está previsto”.

No dia 13 de Dezembro (quarta-feira),



João Leitão, docente da UBI e presidente da APDR

entre as 14h e as 17h, no Auditório Municipal do Sabugal, decorrerá o Workshop ‘Turismo e Desenvolvimento Sustentável: dimensões transfronteiriças’, no âmbito da parceria com a APDR. Para o Presidente da APDR, João Leitão, “este workshop é importante para o cumprimento da missão da APDR, visando abrir a discussão de temas da Ciência Regional à comunidade, aos empresários e aos decisores políticos, sobretudo, no que diz respeito a estratégias futuras de fortalecimento da competitividade em rede das regiões transfronteiriças. O também professor na Universidade da Beira Interior acrescenta que “o concelho do Sabugal, que nos acolhe,

tem uma posição privilegiada no estabelecimento de pontes na zona da raia entre as comunidades transfronteiriças e constitui um dos nós de uma futura rede estratégica para fomentar as relações económicas, ambientais, sociais e culturais da região Centro e da Comunidade Autónoma de Castilla y León, através de um novo corredor de desenvolvimento sustentável transfronteiriço”. Na sessão do dia 13 serão oradores: João Almeida, investigador da Universidade de Aveiro; Juan Ignacio Gutiérrez, catedrático da Universidade de Salamanca; Lídia Aguiar, docente no Instituto Superior de Ciências Empresariais e Turismo (IS CET) e João Leitão.

Para a Territórios do Côa esta é mais uma edição do Côa Criativo que se espera ter um retorno positivo para o território, ao nível da partilha de conhecimentos, do debate em torno de potenciais soluções para esta região raiana e para a informação acerca de mecanismos de apoio e financiamento para os agentes locais. Também, o envolvimento directo dos seus associados, nomeadamente dos Municípios de Vila Nova de Foz Côa, de Trancoso e de Sabugal, são, de acordo com a sua Coordenadora “a prova de que a cooperação é a força motriz para o desenvolvimento de iniciativas na nossa região”. ■

DIA DO POLITÉCNICO DE PORTALEGRE

Albano Silva emérito

‡ O Dia do Politécnico de Portalegre comemorou-se a 27 de novembro, numa cerimónia realizada no Campus, que culminou com a outorga do título honorífico de Professor Emérito ao anterior presidente da instituição Albano Silva, após parecer favorável do Conselho Académico e a aprovação do presidente do Politécnico, “a professor aposentado que se distinguiu nas suas atividades académicas”.

A primeira atividade do dia aconteceu na Escola Superior de Educação e Ciências Sociais, onde Abílio Amiguinho descerrou a placa com o seu nome, que passa a designar o auditório da Escola onde lecionou durante 36 anos e da qual foi presidente do Conselho Diretivo. Também os trabalhadores aposentados este ano e os que cumpriram 25 anos ao serviço da instituição foram homenageados, no decorrer da sessão comemorativa.

A lição de sapiência proferida pelo Professor António Sampaio da Nóvoa incidu sobre o novo contrato social para a educação, defendido pela UNESCO, tendo o antigo reitor da Universidade de Lisboa dissertado sobre o tempo e a diferença do ensino superior. As intervenções institucionais estiveram a cargo do presidente do Conselho Geral, Hugo Hilário, da representante dos estudantes, Bárbara Cotovio, do presidente do Politécnico de Portalegre, Luís Loures, e da presidente do Conselho Coordenador dos Institutos Superiores Politécnicos, Maria José Fernandes.

Os feitos dos Alumni mereceram destaque, em particular o desempenho profissional de dois antigos estudantes de Design de



Albano Silva, distinguido com o título honorífico de Professor Emérito



António Sampaio da Nóvoa

Comunicação e Técnicas Gráficas. Deu-se a conhecer que Rui Silva recebeu a medalha de prata dos prémios Meios e Publicidade, pela direção de arte do genérico da telenovela da SIC ‘Flor Sem Tempo’. Sobre Renato Marques soube-se a notícia de que integra a equipa nomeada a Emmy Award, pela colaboração no projeto da série ‘For All Mankind’, desenvolvido para a Apple TV.

Na ocasião, foi lembrado que os órgãos científicos e pedagógicos da ESTG decidiram sugerir a inclusão do “design” na designação da Escola, dada a relevância do trabalho desta área, ao longo dos anos. Assim sendo, passará

a designar-se ‘Escola Superior de Tecnologia, Gestão e Design’, após a formalização das necessárias alterações.

A sessão comemorativa teve início com a projeção de três curtas-metragens de animação nomeadamente ‘Ciclo de Mori’, de Gunter Gomes, Tris Grave e Érica Fitas, ‘Arquipélago das Vogais’, de João Carvalho e Gabriel Heleno e ‘Voa Voa Andorinha’, de Carolina Cardoso e Mafalda Cruz, trabalhos realizados no âmbito do curso de Design de Animação.

A entrega dos prémios aos melhores alunos, assim como do prémio Alumni e dos prémios Colaborador, que tradicionalmente decorre durante as comemorações do Dia do Politécnico, passará a realizar-se em cerimónia própria, tendo-se anunciado que tal acontecerá a 1 de março de 2024.

No mesmo dia foi também anunciado que Maria Cristina Guerra, docente do Departamento de Ciências Económicas e das Organizações, passou a assumir a pró-presidência para o Ensino e Qualidade. ■

PORTALEGRE

InovTechAgro faz 3 anos

‡ O Centro Nacional de Competências para a Inovação Tecnológica do setor agroflorestal (InovTechAgro) assinalou três anos de atividade. Esta estrutura, cuja presidência é partilhada entre o Instituto Politécnico de Portalegre e a Associação Nacional de Produtores de Milho e Sorgo, tem como missão a transferência de conhecimento, a capacitação, o desenvolvimento experimental e apoio à investigação para as áreas de Agricultura de Precisão, Mecanização e Digitalização, ali-

nhado com a Rede de Inovação e contribuindo para o Plano de Ação para a Transição Digital com o foco nas fileiras de produção agroflorestal.

A data foi assinalada em Portalegre, no Campus Politécnico, a 29 de novembro, com um conjunto de atividades de onde se destacam a apresentação de comunicações, inseridas nos painéis sobre investigação e transferência de conhecimento – pelos responsáveis dos projetos de investigação em que o InovTechA-

gro participou – e formação e capacitação.

Teve ainda lugar uma sessão de entrega de certificados da VI ação de formação em Agricultura de Precisão, ministrada por este centro de competências, e a assinatura de protocolos, no âmbito do projeto rede de pilotos demonstradores InovTechAgro. Instituições de Ensino Superior estrangeiras de Itália e de Espanha estiveram presentes através de representantes, saudando a sua integração neste projeto/centro de competências. ■

LUÍS LOURES ESTEVE NO DUBAY

Portalegre Polytechnic University na COP28

‡ O presidente do Politécnico de Portalegre, Luís Loures, participou na 28.ª Conferência das Partes sobre as Alterações Climáticas (COP 28) realizada no Dubai, de 30 de novembro a 12 de dezembro. Este encontro reuniu os países signatários da Convenção-Quadro das Nações Unidas sobre as Alterações Climáticas, bem como os atores climáticos.

Em declarações ao Ensino Magazine, Luís Loures explica que “a ideia central da COP 2030 será «vamos transformar promessas em progresso». O problema é que há muita conversa, mas pouco compromisso e pouca consistência. Dois aspetos essenciais que temos a obrigação de exigir aos nossos governantes. Sem compromisso nunca começa e sem consistência nunca termina. É, por isso, fundamental que todos contribuamos para um futuro melhor... transformando promessas em progresso”.

A presidência dos Emirados da COP 28 declarou que deseja centrar-se na solidariedade entre os países do Norte e do Sul e na transição energética com



o objetivo de “criar uma conferência mais inclusiva e acessível; Pressionar soluções de mitigação para aumentar a ambição; Concentrar-se nas condições para o Objectivo Global de Adaptação e no progresso no financiamento da adaptação; Avançar na operacionalização do fundo de perdas e danos criado na COP 27; e garantir um acesso mais equitativo ao financiamento climático”. ■

FÓRUM ENERGIA E CLIMA

Ciência Global na BioBIP

‡ O Politécnico de Portalegre, em parceria com o Fórum de Energia e Clima e a Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Alentejo, promoveu, a 16 de novembro, na BioBIP, o seminário “Ciência Global/Cultura Local – O impacto das alterações climáticas nas políticas de desenvolvimento regional”.

A iniciativa foi promovida no âmbito do projeto Guardiões. Luís Loures, presidente do Politécnico de Portalegre, realçou a necessidade de “continuar a sensibilizar as pessoas para este combate que é de todos” e começando pelas gerações mais novas. De acordo com Ricardo Campos, presidente do Fórum de Energia e Clima, já são visíveis algumas mudanças, acrescentando que, “com o projeto Guardiões, estamos a ter um efetivo impacto, particularmente no Alentejo”. Esta deverá mesmo ser a base para o futuro, tal como referido por Ceia da Silva, presidente da CCDR Alentejo, que garante que é graças a projetos desta natureza que “teremos um Alentejo diferente em 2030”.

Após a sessão de abertura seguiu-se um momento musical a cargo da Academia de Música de Marvão, outro dos parceiros



deste projeto.

Do programa, destaque ainda para as intervenções plenárias por parte de Filipe Duarte Santos, presidente do Conselho Nacional do Ambiente e Desenvolvimento Sustentável (CNADS), Jorge Martins e Cátia Sousa do projeto Guardiões, e Pedro Siza Vieira, ex-Ministro da Economia.

No final foram ainda distribuídos, aos presentes, exemplares de dois livros escritos no âmbito do projeto, intitulados “À descoberta das energias renováveis” e “À descoberta da economia circular”, da autoria de Ana Loures e Luís Loures. ■



O presidente do IPCB e o diretor da EST na nova sala

EMPREENDEDORISMO

Nova sala de cocriação no Politécnico de Castelo Branco

O Instituto Politécnico de Castelo Branco (IPCB) acaba de abrir uma nova sala de cocriação. Instalada na Escola Superior de Tecnologia, pode ser utilizada por toda a comunidade académica da instituição e disponibiliza condições de excelência para o desenvolvimento de trabalho colaborativo.

Em nota enviada à nossa redação, o IPCB explica que a sala está equipada “com equipamento multimédia de topo para a realização de reuniões online, assim como para a partilha de conteúdos e interação em tempo real com as ideias que estão a ser trabalhadas”.

Citado na mesma nota, António Fernandes, presidente do IPCB, está otimista quanto aos resultados da utilização do espaço. “A partilha de ideias e o fomento da inovação e empreendedorismo

são um importante desígnio das instituições de ensino superior”, sublinha.

O presidente do Politécnico adianta que “a abertura da sala resulta do esforço que vem sendo feito para a modernização e requalificação dos edifícios do Politécnico de Castelo Branco, estando em curso muitas outras obras que irão melhorar as condições disponibilizadas à comunidade, ao mesmo tempo que melhoram a eficiência energética e hídrica da instituição”.

De referir que os equipamentos foram adquiridos no âmbito do projeto Inov+: Valorização Económica da Inovação Inteligente da Região Centro, cofinanciado pelo Centro 2020 e Feder, no âmbito do aviso Centro -46-2021-23 - Sistema de Apoio a Ações Coletivas: Transferência de Conhecimento Científico e Tecnológico. ■

ESTM EM LEIRIA

Alunos escolhem a melhor pera

Rodrigo Pires e Hugo Batista, estudantes do curso de Gestão da Restauração e Catering, da Escola Superior de Turismo e Tecnologia do Mar do Politécnico de Leiria, participaram no concurso “Pera à Prova”.

A iniciativa foi realizada no Agrupamento de Escolas Fernão do Pó (Bombarral), com o apoio da Caixa de Crédito Agrícola do Bombarral, da



Associação Nacional da Pera Rocha e do municípiodobombarral, e pretendeu avaliar a qualidade da pera rocha. ■

IPCB

Auditório ganha forma na ESE

O Instituto Politécnico de Castelo Branco (IPCB) está a investir cerca de um milhão de euros em obras de requalificação dos edifícios das suas escolas superiores Agrária (ESA) e de Educação (ESE). Para breve “estão previstos novos investimentos, avaliados em 5,7 milhões de euros para a reabilitação de fachadas e coberturas dos edifícios e a substituição dos equipamentos técnicos para uma melhoria significativa da eficiência energética e de eficiência hídrica”, como refere a instituição.

Para já as obras em curso restringem-se às escolas superiores de Educação e Agrária. O auditório da Escola Superior de Educação está a ser totalmente requalificado. Os trabalhos envolvem a substituição do pavimento, cobertura e revestimento, “para além da colocação de novas cadeiras, iluminação e equipamento de som e audiovisual”.

Na escola Superior de Educação “estão ainda a ser renovados o hall de entrada e as instalações sanitárias adjacentes. O pavimento também está a ser substituído,



O auditório vai ficar mais moderno

bem como estores, equipamento audiovisual e iluminação de duas salas de aula”. Com o decorrer das obras, algumas das aulas que habitualmente são ministradas no auditório, têm sido transferidas para outros espaços, como o auditório Comenius, nos serviços centrais do Politécnico.

Já na Escola Superior Agrária refeitório está a ser requalificado com a substituição de janelas e portas exteriores, colocação de tetos falsos, nova iluminação e instalação de um novo sistema de

climatização”. Esta permitirá a utilização do refeitório como um espaço de coworking.

Ainda na Escola Agrária, está a ser “instalado novo pavimento, substituídas as janelas e colocados tetos falsos no Laboratório de Sistemas de Informação Geográfica (SIG) e numa das salas de aula da ESA, para além de montada nova iluminação e climatização e pintadas as paredes destes espaços”. Na ESA, está também a ser reabilitado um dos auditórios e renovadas as instalações sanitárias contíguas. ■

MICROCREDENCIAÇÃO

Fogo com ação prática

A edição de 2023/24 da microcredenciação em Fogo Controlado iniciou a componente prática no concelho de Oleiros, disse ao Ensino Magazine o Politécnico de Castelo Branco, entidade coordenadora da Rede Politécnica A23 (que inclui ainda os politécnicos da Guarda e de Tomar), e responsável pelo curso.

O curso tem como objetivo conferir aos agentes do Sistema de Gestão Integrada de Fogos Rurais (SGIFR) os conhecimentos, capacidades e habilitação necessárias para o planeamento, execução e avaliação de operações de uso do fogo controlado na gestão de espaços florestais, sob condições, normas e procedimentos



conducentes à satisfação de objetivos específicos e quantificáveis em planos de fogo controlado. Com a duração total de 135 horas, a componente prática surge após um período de formação teórica.

A Rede Politécnica A23 (A23 Polytechnic Network) é um projeto que visa estabelecer uma rede temática de ensino superior, formação ao longo da vida e investigação aplicada nas áreas da Proteção de Pessoas e Bens e das Competências Digitais.

O consórcio foi aprovado no âmbito do aviso 01/ 2021 do Plano de Recuperação e Resiliência (PRR) com um financiamento global elegível de 4.742.000 euros, e procura dar resposta aos dois programas previstos no aviso da candidatura: Programa Impulso Jovem para as áreas STEAM - ciência, tecnologia, engenharia, artes e matemáticas e Programa Impulso Adultos. ■

Publicidade

rvj.editores/

NESTE NATAL OFEREÇA CULTURA EDITAMOS PALAVRAS COM CONTEÚDO

RVJ - EDITORES, LDA.
AV. DO BRASIL, 4 - R/C | 6000-079 CASTELO BRANCO
tel.: +351 272 324 645 | telem.: +351 965 315 233 | email: rvj@rvj.pt
(chamada para a rede fixa nacional) (chamada para a rede móvel nacional)

RECETAS Avós
Wanderlands
RECEITAS Avós

Boas Festas

biotek
Grupo altri

CONSTRUINDO UM MUNDO +RENOVÁVEL

6030-223 Vila Velha de Ródão PORTUGAL | bio-tek.pt

POLITÉCNICO DA GUARDA

Comissão de Ética avança

‡ A Comissão de Ética (CE) do Instituto Politécnico da Guarda (IPG) tomou posse a 22 de novembro, iniciando um mandato de quatro anos de um órgão consultivo integrado por nove membros, sete dos quais foram empossados pelo presidente Politécnico da Guarda, Joaquim Brigas.

Manuel Cipriano Nabais, juiz jubilado do Supremo Tribunal de Justiça, Messias Matias Coelho, médico, Padre António Carlos Marques Gonçalves e Virgílio Edgar Garcia Bento, doutorado em Filosofia, são os elementos externos. Maria Eduarda Ferreira, Maria de Fátima Roque e Ermelinda Marques são também docentes do Politécnico da Guarda já empossados.

A Comissão de Ética é presidida por Manuel Cipriano Nabais, tendo como vice-presidente Maria Eduarda Ferreira. Quando forem empossados mais dois elementos, a composição da comissão ficará completa.

A Comissão de Ética tem como funções propor ao presidente do IPG orientações sobre ética no âmbito do ensino, da investigação científi-



A Comissão de Ética tomou posse

ca, da prestação de serviços à comunidade e do funcionamento da instituição, tendo em vista promover uma cultura e práticas institucionais de excelência no plano da ética. Compete-lhe emitir pareceres, relatórios, recomendações e outros documentos sobre questões éticas relacionadas com as atividades das quatro escolas do IPG.

“A entrada em funções da Comissão de Ética vem concretizar uma resolução muito importante do Conselho Geral do IPG”, afirma

Joaquim Brigas. “Trata-se de um conjunto de personalidades de alta qualidade profissional e humana, que orgulham esta instituição e que são uma garantia de espírito crítico, independência e defesa de bons princípios”. O presidente do IPG afirma que, a partir de agora, são de esperar da comissão documentos de reflexão sobre questões de bioética de âmbito geral, designadamente com interesse direto para a atividades de ensino e de investigação a que a instituição se dedica. ■

EMPREENDEDORISMO

IPG faz curso europeu para mulheres

‡ O Instituto Politécnico da Guarda (IPG) vai desenhar um curso para incentivar estudantes do sexo feminino que frequentam “o ensino superior nas áreas da Ciência, Tecnologia, Engenharia, Artes e Matemática a tornarem-se mais empreendedoras e a lançarem startups em diversas áreas de negócio”.

O anúncio foi feito ao Ensino Magazine pela instituição. “O IPG integra o projeto ‘HerTechVenture’ que envolve universidades da Polónia, Itália, Espanha e Grécia, para além do IPG, a Fundação Educacional ‘Perspetivas, da Polónia’, e a consultora portuguesa Inova+, presente em cinco países europeus. O curso será lecionado no IPG e nas universidades da Polónia, Itália, Espanha e Grécia que integram o projeto. O arranque do projeto está marcado para dia 14 dezembro, com uma conferência online na qual participarão todos os membros. Em fevereiro de 2024, a equipa do IPG irá ter uma semana de reuniões de trabalho na Polónia.

Citada na nota enviada à nos-



A equipa do IPG que está a desenhar o curso

sa redação Teresa Paiva, docente e investigadora do IPG e uma das responsáveis pela iniciativa, explica que “a nível mundial, a percentagem de mulheres que captam investimento para criarem startups é de 2%, contra 98% de homens: na Europa e em Portugal a diferença é ligeiramente melhor, mas mesmo assim regista-se uma assimetria abismal”.

A investigadora adianta que “neste projeto cabe ao IPG identificar quais as necessidades das estudantes mulheres para que o ecossistema empreendedor do ensino superior se torne mais inclusivo. Depois, definir uma meto-

dologia para que elas adquiram as competências que lhes permitam capacitarem-se e, assim, terem mais condições para serem empreendedoras”. Segundo Teresa Paiva, isso será feito através da “estruturação de um curso que definirá quais são os conteúdos a lecionar”.

Liderado pelos polacos da Fundação “Perspetivas”, o projeto “HerTechVenture” tem como objetivo criar um ecossistema empreendedor comum ligado aos cursos de ciências e tecnologias das instituições que o integram, no qual aumente o número de estudantes mulheres a abrirem empresas”. ■



O Observatório foi apresentado no IPG

PARA COMBATER O ABANDONO ESCOLAR

Politécnico da Guarda cria Observatório

‡ O Instituto Politécnico da Guarda (IPG) acaba de criar o Observatório Permanente de Prevenção e Combate ao Abandono (OPPCA) que vai ter a responsabilidade de monitorizar o percurso dos estudantes e de detetar, de forma precoce, os que tenham uma situação pessoal ou social desfavorecida, bem como acompanhar os estudantes com fragilidades ao nível da saúde mental.

O Observatório vai ser composto por quatro professoras da instituição, uma técnica do Gabinete de Mobilidade e Cooperação do IPG, que trabalha diariamente na integração de alunos estrangeiros, uma psicóloga, uma socióloga e uma assistente social. Uma das professoras é responsável pelo Gabinete de Mediação Intercultural e outra a coordenadora do Gabinete de Apoio Psicológico (GAP).

“É uma estrutura transversal e interdisciplinar que irá reforçar a prioridade que o Politécnico da Guarda tem dado à boa integração dos alunos e a detetar depressa aqueles que necessitam de apoio”, afirma Joaquim Brigas, presidente do Politécnico da Guarda. “Tal como no início do ano letivo mobilizámos o Serviços de Ação Social para que não houvesse uma única aluna ou aluno a deixar de estudar no IPG por razões económicas, também agora criámos um instrumento para acompanhar os estudantes ao longo do seu percurso académico, ajudando-os a resolver e a ultrapassar dificuldades, para que possam aproveitar todo o potencial que este Politécnico e os seus cursos têm para lhes oferecer”.

O Observatório vai articular-se com a plataforma académico-social interativa ‘Sempre Contigo’

irá garantir que os estudantes nunca estarão sozinhos durante o seu percurso na instituição. “Todas as interações dos alunos serão alvo de uma análise cuidada e de respostas adequadas por parte da equipa deste projeto”, afirma Rita Santos, a psicóloga do Observatório.

Será igualmente implementada uma rede de aconselhamento, a ‘ProMove – Rede de Mentoria e Tutoria para a Promoção do Sucesso Escolar’, para criar planos individualizados de mentoria e de tutoria, bem como o ‘Programa Transversal de Inovação Pedagógica’, que irá desenvolver metodologias e práticas de ensino-aprendizagem orientadas para a autoaprendizagem e para o trabalho em equipa.

“A articulação das iniciativas em redor do Observatório, assim como a pluralidade das competências de professoras e de profissionais da psicologia, da sociologia e da assistência social, irá permitir sinalizar casos preocupantes, avaliar a sua gravidade e direcioná-los para o tipo de acompanhamento que seja mais adequado para cada um”, afirma Rita Santos. A psicóloga sublinha o grande empenho que a Associação Académica da Guarda (AAG), e a sua presidente, Beatriz Silva, têm manifestado em contribuir para o sucesso dos projetos.

O Observatório Permanente de Prevenção e Combate ao Abandono e as outras três iniciativas que lhe estão associadas fazem parte do Programa Skills 4 Pós-Covid Competências para o Futuro no Ensino Superior – Sucesso e Resiliência no Ensino Superior Pós-Pandemia. O Projeto é financiado pelo Programa Operacional Capital Humano (POCH). ■

POLITÉCNICO DE BEJA

My IPBeja Card avança

✚ O Instituto Politécnico de Beja (IPBeja) vai lançar o My IPBeja Card, um projeto de comunicação sustentado pelo cartão de identificação oficial da comunidade académica, que decorre de uma parceria entre o IPBeja e o Banco Santander. Trata-se de um cartão inteligente que inclui tecnologias de contacto e sem contacto que permitirão reunir num só cartão várias funcionalidades.

O My IPBeja Card destina-se a todos os membros da comunidade académica (docentes, investigadores, funcionários, estudantes), a empresas e outras entidades interessadas em disponibilizar apoios à comunidade académica com a contrapartida

do acesso a uma rede de comunicação de uma comunidade com mais de 3700 pessoas, para além dos milhares de alumni (mais de 12.000 profissionais diplomados).

Para além de identificar o portador como membro da comunidade, este cartão permite o acesso a espaços e serviços do IPBeja bem como descontos e outras condições especiais no acesso a produtos e serviços de empresas e outras entidades com as quais existem acordos.

O My IPBeja Card é financiado pelo projecto Skills 4 Pós-Covid II – Competências para o futuro no Ensino Superior – InoRIAA: Inovação para a redução do Insucesso e Abandono Académico. ■



ALUNOS DE TURISMO ORGANIZAM

Viseu viaja no tempo

✚ Os alunos do 3º ano da Licenciatura em Turismo, da Escola Superior de Tecnologia e Gestão de Viseu (ESTGV) do Instituto Politécnico de Viseu (IPV), organizam uma 'Viagem no Tempo', a 6 de dezembro de 2023, na Casa da Ribeira, em Viseu, para promover tradições, divulgar o artesanato regional e os trajes enquanto identidade e património imaterial.

A viagem será ainda um momento de degustação de pro-

duto regional organizada no âmbito da unidade curricular de Organização e Gestão de Eventos, que este ano decidiu apoiar a causa 'Vamos levar o Lenine a casa'. O Lenine é um elemento da organização da Viagem no Tempo que chegou a Viseu em 2021, para Viseu estudar Turismo, na ESTGV, mas ainda não conseguiu voltar a casa, à Ilha de Santiago (em Cabo Verde), para visitar a família. A turma está a reunir fundos para poder concretizar este desejo. ■

SOLICITADORIA

Alunos de Beja brilham no estágio de solicitadoria

✚ Luís Martins e Márcia Fino, alunos do curso de Solicitadoria do Instituto Politécnico de Beja (IPBeja), obtiveram as duas melhores médias a nível nacional na 1ª fase dos exames finais do Estágio para Solicitadores 2023 de acesso à Ordem dos Solicitadores e Agentes de Execução.

Num universo de 491 alunos de todo o país, se submeteram à prova escrita do exame final de estágio para solicitadores 2023, obtiveram classificações de 17,76 e 17,15 valores, respetivamente.

Nas classificações divulgadas pelo Instituto de Formação Botto Machado e pela Ordem dos Solicitadores e dos Agentes de Execução, nas dez melhores médias destacam-se três alunos do IPBeja.



Hugo Lança, coordenador do curso de Solicitadoria do Instituto Politécnico de Beja, considera



que os resultados são "a demonstração de qualidade da formação oferecida pelo IPBeja". ■

CAMPOENATO NACIONAL UNIVERSITÁRIO

Aluno do Politécnico de Beja é campeão Kickboxing

✚ O aluno Bruno Tomás Pereira é o novo campeão nacional de Kickboxing na categoria light kick <79 kg, depois de ter vencido a final no Campeonato Nacional Universitário (CNU) de Kickboxing, que se realizou no pavilhão desportivo de Azurém, em Guimarães, numa prova organizada pela Federação Académica do Desporto Universitário (FADU) e que teve a AAUMinho como organizador local.

Estudante da Escola Superior de Educação, a frequentar o 2º ano da licenciatura de Desporto, ex-praticante federado de Kickboxing, foi o primeiro aluno do IPBeja a participar



nas modalidades de combate do Desporto Universitário.

No primeiro combate venceu no confronto com Afonso Lamelas da Academia da Força Área num combate muito equilibrado. Na final defrontou Simão Ferreira, da AAUMinho, num combate que teve sempre controlado, conquistando o título de Campeão Nacional Universitário de Kickboxing Light Kick.

Com o título nacional universitário, Bruno Pereira garantiu um lugar nos Jogos Europeus Universitários 2024 a realizar na Hungria durante o mês de julho. ■

Publicidade

TASCA O RAPOSO
Especialidade da casa
GRELHADOS NA BRASA
Deseja-lhe Boas Festas
Rua Sr.ª de Mércules n.º 90 • 6000-280 Castelo Branco
Telem. 919 221 642
(chamada para a rede móvel nacional)

Boas Festas e Feliz Ano Novo

OCULISTA AFONSO
A cuidar da sua visão desde 1976

Consultas de
optometria e contactologia

Rua Sidónio Pais N.º 24 - 6000-263 C. BRANCO
Tel. 272 344 404 - 272 344 438 Fax 272 344 439 Telem. 961 640 652
(chamada para a rede fixa nacional) (chamada para a rede móvel nacional)

www.oculistaafonso.pt | facebook.com/oculistaafonso

SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DE CASTELO BRANCO

A Santa Casa da Misericórdia de Castelo Branco, deseja à Irmandade, Órgãos Sociais, Utentes, Crianças, Colaboradores, Voluntários, Familiares, Entidades Parceiras, Fornecedores e Comunidade em Geral, um Santo Natal, e que o Novo Ano de 2024, seja cheio de saúde e esperança.

A Mesa Administrativa



IES NOS PAÍSES E REGIÕES DE LÍNGUA PORTUGUESA IPC na Rede de Sustentabilidade

✚ O Politécnico de Coimbra é membro fundador da Rede de Sustentabilidade das Instituições de Ensino Superior nos Países e Regiões de Língua Portuguesa, que foi criada a 22 de novembro e integra instituições de ensino superior de Angola, Brasil, Cabo Verde, Macau, Moçambique, Portugal e Timor-Leste, tendo 24 já manifestado interesse em aderir.

Com esta adesão, as instituições de ensino superior comprometem-se com a construção de

sociedades sustentáveis, alinhando as suas atividades com os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável da Agenda 2030 da ONU, pelo que, segundo o presidente do Politécnico de Coimbra, Jorge Conde, “o IPC na sua caminhada de ser ‘+Sustentável’ não poderia deixar de aderir a mais uma rede motivada pela sustentabilidade”.

O responsável acrescenta que o Politécnico de Coimbra é uma instituição “comprometida com o tema da sustentabilidade” e que,

no âmbito da responsabilidade social, tem procurado “contribuir para que o mundo cumpra o compromisso de ser melhor”, adiantando que a rede ajuda a instituição “a desenvolver parcerias no mundo lusófono”, conclui.

A cerimónia de lançamento da Rede aconteceu durante a 13.ª Conferência FORGES, uma organização conjunta da FORGES e da Universidade Católica Portuguesa, que decorreu entre 22 e 24 de novembro, em Lisboa. ■



PROTOCOLO ASSINADO Vem aí a Escola da Bairrada

✚ O Politécnico de Coimbra e os municípios de Anadia e Mealhada assinaram um acordo a 21 de novembro para a criação da Escola da Bairrada – Pólo do Instituto Politécnico de Coimbra (IPC), a qual tem, como objetivos promover a oferta formativa de formações superiores não conferentes de grau como Cursos Técnicos Superiores Profissionais, Microcredenciações e Pós-Graduações.

O polo do IPC será criado no âmbito da candidatura aprovada aos programas ‘Impulso Jovens STEAM’ e ‘Impulso Adultos’, tendo o protocolo sido assinado por Jorge Conde, presidente do IPC, Maria Teresa Cardoso, presidente da Câmara Municipal de Anadia, e Filomena Pinheiro, vice-presidente da Câmara Municipal da Mealhada.

Na cerimónia, o presidente do IPC referiu tratar-se do “primeiro ato oficial” de um projeto que serve o propósito da instituição, que é “acrescentar valor para as pessoas, as empresas e todos os agentes que estão no território”. O responsável afirmou ainda que gostaria de inaugurar a escola no próximo ano letivo, sendo que é previsível que possa iniciar antes dessa data no domínio das pós-graduações, se estiverem todas as condições reunidas.

Por sua vez, a presidente da Câmara Municipal de Anadia afirmou a satisfação com o estabelecimento da parceria e salientou que “vale a pena apostar no território da Bairrada” e nas suas potencialidades. Também a vice-presidente da Câmara Municipal da Mealhada

realçou a importância da parceria e a “valorização da Bairrada”, particularmente nos setores-chave da educação, inovação, criatividade e empregabilidade.

Caberá ao Politécnico de Coimbra a coordenação e organização logístico-administrativa da Escola da Bairrada, o desenvolvimento da oferta formativa e a dinamização da mesma e da promoção da empregabilidade. Aos dois municípios caberá proporcionar os espaços físicos para a implementação da Escola da Bairrada, proporcionar condições de transporte entre o local da Escola e as instalações onde se realizarem as formações no município, alocar os recursos humanos necessários ao funcionamento dos espaços, bem como promover a oferta formativa na região. ■

TRANSIÇÃO ENERGÉTICA NA AGRICULTURA Debate na Agrária

✚ ‘Transição Energética na Agricultura’ é o tema do seminário que se realiza no próximo dia 14 de dezembro, no auditório principal (E) da Escola Superior Agrária do Instituto Politécnico de Coimbra (ESAC-IPC), entre as 09h00 às 17h00, no contexto do projeto AgriFLEX e o seu programa estende-se pelo dia inteiro, com vários painéis de relevo sobre a Iniciativa Emblemática 11 – Transição agroenergética.

Com organização em parceria com o Instituto de Engenharia de Sistemas e Computadores de Coimbra (INESC Coimbra), da Direção Regional de Agricultura e Pescas do Centro e do Centro Operativo e Tecnológico Hortofrutícola Nacional – Centro de Competências, o seminário conta com vários

especialistas na temática em áreas como ‘Políticas para a Transição Energética na Agricultura’ e ‘Oportunidades na Transição Energética na Agricultura’, respetivamente.

Na sessão III serão dados a conhecer quatro casos de estudo, terminando o programa com uma mesa-redonda, subordinada ao tema ‘Drivers e barreiras para a transição energética na agricultura’, que inclui a apresentação dos resultados obtidos no estudo exploratório sobre a transição energética na agricultura em Portugal, baseado em inquéritos efetuados junto de produtores agrícolas e também de entidades que representam esta classe profissional e o ramo da atividade agrícola. A inscrição neste seminário é gratuita mas obrigatória. ■



DIA DA FLORESTA AUTÓCTONE Agrária de Coimbra celebra

✚ A Escola Superior Agrária do Instituto Politécnico de Coimbra (ESAC-IPC) assinalou o Dia da Floresta Autóctone, a 23 de novembro, com uma visita dos alunos do Curso Profissional de Técnico de Recursos Florestais e Ambientais da Escola Secundária D. Duarte (Coimbra).

Os jovens aprenderam com a os motivos pelos quais se devem plantar as árvores em Portugal nesta altura do ano, em que as condições climáticas são mais favoráveis para o efeito, nomeadamente por permitir às árvores terem mais tempo para desenvolverem as suas raízes e assim melhor sobrevivem aos verões, cada vez mais secos e longos.

Debateram ainda Silvicultura Preventiva e das técnicas utilizadas, as quais permitem prevenir os incêndios e, simultaneamente,

prevenir a invasão de espécies exóticas e garantir estabilidade e biodiversidade nos sistemas florestais. Trata-se, assim, de ajudar a natureza a acelerar um pouco o processo de sucessão ecológica, com vista a obter sistemas mais estáveis, mais diversos e mais resistentes a processos de degradação ecológica.

A visita culminou com a plantação de uma árvore autóctone na ESAC: um carvalho. Recorde-se que a efeméride tem como principal objetivo sensibilizar para a importância da Floresta Autóctone, constituída por árvores de espécies originárias do nosso território, de crescimento tipicamente mais lento do que as espécies introduzidas, resistentes a longos períodos de seca com temperaturas elevadas e resilientes aos incêndios. ■

FESTIVAL INTERNACIONAL DE CASTELO BRANCO

Clarinete juntou os melhores

Castelo Branco acolheu, de 1 a 3 de dezembro, no Cine Teatro Avenida e no Centro de Cultura Contemporânea, a terceira edição do Festival Internacional de Clarinete. O evento reuniu alguns dos melhores intérpretes mundiais, casos de Calogero Palermo, clarinete principal da Royal Concertgebouw Orchestra e antigo clarinete principal da Opera House Orchestra de Roma; Florent Héau, professor no CRR de Paris e no Osaka College of Music no Japão; Giovanni Punzi, clarinete principal da Orquestra Filarmónica de Copenhaga; e Carlos Alves, clarinete principal Associado na Orquestra Sinfónica do Porto Casa da Música.

Carlos Alves, docente da Escola Superior de Artes Aplicadas de Castelo Branco (Esart) e diretor artístico do Festival, explica que “o evento é já considerado um dos melhores a nível mundial, quer pelo número de participantes, quer pela qualidade dos artistas”.

A iniciativa incluiu concertos, master class (ministradas por solistas internacionais e destinadas a 300 músicos de Portugal, Itália, França ou Israel) e conferências.

Dois grandes concertos marcaram o festival: o de abertura, dirigido pelo maestro Bruno Cândido, com a Orquestra Sinfonietta de Castelo Branco e solistas Calogero Palermo e Carlos Alves, onde foram interpretadas obras de Mário Laginha e Mozart; e



o dirigido pelo maestro Hélder Gonçalves, no dia 2, com a Banda da GNR e dois clarinetistas “de top mundial”, Florent Héau e Giovanni Punzi.

O Festival, promovido com o apoio da Câmara Municipal, reforça o curso Superior de Clarinete na Escola Superior de Artes Aplicadas do Instituto Politécnico de Castelo Branco e a formação Conservatório Regional de Castelo Branco. ■



Publicidade

NATAL
EM CASTELO BRANCO

Câmara Municipal
CASTELO BRANCO

SORTEIO DE NATAL
Do Comércio Local
é fácil gostar

Compras iguais ou superiores a 20€ no Comércio Local.
De 1 de dezembro de 2023 a 15 de janeiro de 2024
habilite-se a ganhar um prémio.

acicb

Para mais informações:
ACICB - Associação Comercial e Empresarial da Beira Baixa
Tlf: 272 329 802 (chamada para a rede fixa nacional)
Tele: 969 610 295 | Email: acicb@acicb.pt

ETEPA
ESCOLA TECNOLÓGICA
Profissional
Albicastrense

Feliz Natal
e um Ano repleto de Paz e Amor

CURSOS PROFISSIONAIS
Animador Sociocultural
Artes Gráficas
Comunicação - Marketing, Relações Públicas e Publicidade
Gestão de Equipamentos Informáticos

CEF
Operador de Fotografia

31 ANOS
A Formar e a Qualificar

REPÚBLICA PORTUGUESA ANQEP A Formar e a Qualificar 2020

Rua Frei Manuel da Rocha, 1 6300-73 Castelo Branco
Tel: 272 326 741 / 272 081 006 / 272 082 006 | Fax: 272 326 742
Tlf: 965 801 304
E-mail: gabinetecpa.pt / www.etepta.pt

COOPERAÇÃO

IPLeiairia premiado na Gala Portugal-China

‡ O Instituto Politécnico de Leiria foi distinguido com o prémio “Prémio Educação e Cultura” pela Câmara de Comércio e Indústria Luso-Chinesa (CCILC). O prémio foi entregue na “VIII Gala Portugal-China”, que decorreu no dia 8 de novembro, no Casino Estoril.

Para Carlos Rabadão, presidente do Politécnico de Leiria, “receber este prémio é o reconhecimento de um longo trabalho de cooperação com a República Popular da China, que se traduz na construção de pontes entre ambos os países e na concretização de iniciativas em vários domínios, que passam pelo ensino-aprendizagem da língua e da cultura, pela área económica e comercial, pela área diplomática, entre outras”.

O júri foi composto por Maria Celeste Hagatong (presidente do



Banco Português do Fomento), Maria de Belém (antiga ministra da Saúde), general Vasco Rocha Vieira, embaixador Pedro Catarino, e por António Noronha, presidente da direção da CCILC, e destacou o papel que o Politécnico de Leiria tem tido na cooperação com a China.

Em nota enviada à nossa re-

dação, o Politécnico de Leiria recorda que “há cerca de duas décadas, a instituição deu início a uma estratégia ligada ao ensino da língua e da cultura portuguesa e chinesa, com o lançamento da licenciatura em Tradução e Interpretação Português-Chinês e Chinês-Português, a funcionar na Escola Superior de Educação e Ci-

ências Sociais (ESECS)”.

“O Politécnico de Leiria pretende tornar-se não só uma entidade de referência para todos os que se interessam pela língua e cultura chinesas no espaço europeu, mas também assumir-se como um elemento promotor da difusão da língua e cultura portuguesa no Oriente”, diz a mesma nota.

De referir que esta gala assinalou ainda os 45 anos da CCILC, e contou com a presença de Catarina Rocha Ferreira, presidente do Grupo Parlamentar de Amizade Portugal-China, o embaixador da República Popular da China em Portugal, Zao Ben Tang, e Bernardo Ivo Cruz, secretário de Estado da Internacionalização.

O prémio do Politécnico de Leiria foi atribuído em ex æquo com a Huawei Technologies Portugal. ■

POLITÉCNICO DE LEIRIA Acordo para acolher assistentes de língua inglesa

‡ O Politécnico de Leiria e a Comissão Fulbright assinaram, no dia 27 de novembro, um memorando de entendimento que visa a promoção de programas de intercâmbio educacional e cultural.

O acordo agora assinado incide sobre o acolhimento de assistentes de língua Inglesa de nacionalidade americana (Fulbright English Teaching Assistants), pelo período de três anos.

A assinatura deste memorando decorreu no contexto da sessão informativa dinamizada pela Comissão Fulbright, tendo como objetivo a apresentação das oportunidades existentes para as instituições, para os professores e investigadores, estudantes e colaboradores, nomeadamente no que se refere à realização de programas de intercâmbio e de cooperação com os Estados Unidos da América. ■

Publicidade



IPLEIRIA Novas residências em Torres Vedras

‡ As novas residências de estudantes para alunos do Politécnico de Leiria em Torres Vedras foram inauguradas no passado dia de novembro, pela ministra da Ciência e Tecnologia e Ensino Superior, e pelos presidentes da Câmara de Torres Vedras, Laura Rodrigues, e do Politécnico, Carlos Rabadão.

De acordo com o Politécnico, as “novas residências de estudantes irão ser um relevante contributo para o

funcionamento do Núcleo de Formação de Torres Vedras do Instituto Politécnico de Leiria, criado em 2017”.

O alojamento vai funcionar “a preços acessíveis irá permitir melhorar o acesso aos cursos que funcionam no Núcleo de Formação de Torres Vedras, minimizando os custos da frequência do ensino superior nos orçamentos familiares e combater a escassez de oferta de alojamento para os estudantes”, explica o Politécnico. ■

Publicidade

Dir. Técnica: Dra. Sílvia A. L. Rodrigues



VENHA CONHECER OS NOSSOS SERVIÇOS E USUFRUIR DO NOSSO ESPAÇO FARMÁCIA, ORTOPEDIA E ACONSELHAMENTO FARMACÊUTICO.

Além dos serviços habituais agora também temos:

- >PODOLOGIA >NUTRIÇÃO >FISIOTERAPIA >ENTREGAS AO DOMICÍLIO
- >AUDIOLOGIA > PREPARAÇÃO INDIVIDUALIZADA DA MEDICAÇÃO

www.farmacieferrer.pt

Praça do Rei D. José, 14-16 | 6000-118 Castelo Branco | T. 272 322 253 | E. geral@farmaciaferrer.pt | Horário: Segunda a Sexta > 9H às 19H | Sábado > 9H às 13H



ORTO-PEDICIN

- >ORTOPEDIA >AUXILIAR DE MARCHA
- >FRALDAS PARA ACAMADOS >CADEIRAS DE RODAS
- >CINTAS >CALÇADO ORTOPÉDICO >MEIAS ELÁSTICAS

Juntos, Desejamos-lhe as Boas Festas e um Feliz Ano Novo.

Rua Prior M. Vasconcelos, 23-A | 6000-265 Castelo Branco | T. 272 321 456 | F. 272 346 236



Os acordos envolvem várias instituições

NO ÂMBITO DA RUN-EU IPCA e IPEiria com doutoramentos

✚ O Instituto Politécnico do Cávado e do Ave assinou dois protocolos a 16 de novembro que o tornam parte de dois doutoramentos conjuntos, ambos no âmbito da Universidade Europeia RUN-EU, nomeadamente p o Doutoramento em Ciência dos Dados para a Sustentabilidade, em parceria com a Technological University of the Shannon e com o Politécnico de Leiria (IPL), e o Doutoramento em Engenharia da Digitalização, em parceria também com o IPL e com a Universidade de Burgos.

Os acordos permitem a submissão conjunta de doutoramentos à Agência de Avaliação e Acreditação do Ensino Superior. No IPCA, o Doutoramento em Engenharia da Digitalização será coordenado pela Escola Superior de Tecnologia (EST) e pelo Centro de Investigação 2Ai. Já o Doutoramento em Ciência dos Dados para a Sustentabilidade contará, além da EST e do 2Ai, também, com a Escola Superior de Gestão (ESG) e com o Centro de Investigação em Contabilidade e Fiscalidade (CICF). ■

IPCA TEC SUMMIT

Sucesso em Barcelos

✚ Proporcionar aos estudantes uma visão mais ampla e prática, alinhada com as exigências das sociedades modernas, promovendo a inclusão e a preparação para o futuro foi o objetivo da primeira edição da IPCA Technology, Education and Companies (TEC) SUMMIT: Semana da Tecnologia, realizada em novembro e que contou com a participação de 14 grandes empresas da área tecnológica.

Na abertura, que decorreu no Altice Fórum Braga, João Vilaça, pró-Presidente do IPCA para a Investigação e Inovação, salientou a estreita ligação do IPCA às empresas, que se materializa em eventos como este e que se traduz em inovação, tanto do ponto de vista da investigação que é produzida, como da aplicabilidade da mesma, fazendo com que os estudantes tenham acesso a um ensino mais prático e adaptado às reais necessidades do mercado de trabalho.

Já Carlos Silva, Administrador da InvestBraga, referiu que “o IPCA é um dos principais agentes de inovação” do Quadrilátero, parabenizan-



do a instituição “pela inovação que traz para as empresas e pela articulação constante com as mesmas, o que torna o projeto do IPCA diferenciador”. E anunciou que a IPCA TEC Summit terá uma nova edição em 2024, mais uma vez com o apoio da InvestBraga.

Foram abordados temas como automação, robótica, mecânica, pneumática, redes, cloud, inteligência artificial, condução autónoma, energias renováveis, telecomunicações, digitalização e construção civil, sendo que o evento surgiu no âmbito do Ano Europeu das Competências, iniciativa da União Europeia

para promover uma mentalidade de requalificação e melhoria de aptidões, ajudando as pessoas a adquirir as capacidades adequadas para empregos de qualidade.

O IPCA tem-se assumido como impulsionador de inovação, transferência de conhecimento e interação com a sociedade, priorizando a aquisição das competências necessárias, por parte dos seus estudantes, para fazer face aos desafios que as empresas apresentam, salientam os João Borges e Cláudia Rodrigues, coordenadores da IPCA TEC SUMMIT e docentes da Escola Técnica Superior Profissional (ETeSP), do IPCA. ■

Publicidade



SANTA CASA DA MISERICÓRDIA
UNIDADE DE CUIDADOS CONTINUADOS
RESIDÊNCIAS SÉNIOR

UMA INSTITUIÇÃO AO SERVIÇO DA REGIÃO
SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DE IDANHA-A-NOVA
Deseja-lhe um Santo Natal e um Próspero Ano Novo



Residência Girassol



Lar de Idosos



Residências sénior



Creche e Jardim de Infância

Rua Movimento das Forças Armadas, 6060-101 Idanha-a-Nova | Telefone: 277 202 161
(chamada para rede fixa nacional)

CADASTRO JÁ CHEGOU A QUASE DOIS MILHÕES DE MATRIZES IPCB e eBUPi assinam acordo

✚ O Instituto Politécnico de Castelo Branco e a Estrutura de Missão para a Expansão do Sistema de Informação Cadastral Simplificado (eBUPi) assinaram, no passado dia 4 de dezembro, um protocolo de colaboração que tem como objetivo potenciar Balcão Único do Prédio (BUPi).



João Paulo Catarino realçou a importância do BUPi

Publicidade



A23
POLYTECHNIC
NETWORK
REDE
POLITÉCNICA

www.redepolitecnica.pt

MICROCREDENCIAÇÕES IPCB

proteção de pessoas e bens | competências digitais

- cursos breves financiados**
- bolsas de estudo e prémios**
- creditação no ensino superior**
- formação presencial ou em B-Learning**

candidaturas em
www.redepolitecnica.pt



**Instituto Politécnico
de Castelo Branco**
Polytechnic University





www.recuperarportugal.gov.pt

Através deste acordo diplomados em Solicitadoria pela Escola Superior de Gestão do Politécnico de Castelo Branco vão integrar a equipa do eBUPi. A cerimónia contou com a presença dos secretários de Estado da Floresta, João Paulo Catarino; e da Justiça, Pedro Ferrão Tavares; da coordenadora do eBUPi, Carla Mendonça, e do presidente do Politécnico, António Fernandes.

Este sistema cadastral foi criado na sequência dos incêndios florestais de 2017, tendo sido já referenciadas um milhão e 900 mil matrizes de propriedades rurais, das oito milhões que precisam de ter o seu cadastro concretizado.

Os números foram avançados pelo Secretário de Estado das Florestas, João Paulo Catarino, no Politécnico de Castelo Branco. O governante destacou a importância deste processo que começou após os incêndios florestais de 2017 e que é importante “para o ordenamento do território e florestal”. No entender de João Paulo Catarino “este é um projeto que, pela sua dimensão, é irreversível. Permitiu já que um milhão e 900 mil matrizes estejam georreferenciadas”. O secretário de Estado lembrou que “quando se começou com este processo havia 153 municípios que não tinham cadastro”, realçando depois o “contributo que o Politécnico de Castelo Branco, através do curso de Solicitadoria, pode dar a este projeto”. Refira-se que o protocolo assinado permitiu a entrada de diplomados pela Escola Superior de Gestão para o eBUPi.

A importância do projeto foi também sublinhada pelo

Secretário de Estado da Justiça, Pedro Ferrão Tavares. “Este é um projeto que desde o seu início se faz com a colaboração de todos, para resolver um problema comum às regiões. Um projeto que permitiu ainda ligar os diferentes organismos entre si, com a academia e os proprietários. Em boa hora o Governo agiu para que tudo fosse rápido”.

Pedro Ferrão Tavares reforçou o envolvimento das autarquias e da população em todo o processo.

Carla Mendonça, coordenadora do eBUPi, recordou que “o projeto surgiu na sequência dos incêndios de 2017, onde ficou evidente a necessidade de uma base com informação estratégica para a tomada de decisões. Inicialmente começou a ser implementado numa fase piloto em 10 municípios, oito dos quais do Pinhal Interior, passando depois ao resto do país”. A responsável pelo Sistema sublinhou o facto dos oito milhões de matrizes para georreferenciação pertencem a privados. Por isso, assegura, “a participação dos cidadãos é fundamental”.

A coordenadora do eBUPi acrescentou ainda que em 2023 “foram identificadas mais 900 mil propriedades”.

Por sua vez António Fernandes, presidente do Politécnico, recordou que “a instituição manifestou interesse desde a primeira hora em que foi feita a proposta de colaboração. O IPCB forma para o exercício das formações e para dar resposta às necessidades da região e do país”. Considerou ainda que “no futuro o objetivo será envolver outras escolas do Politécnico neste processo, como a Agrária e Tecnologia”. ■

DESPORTO

Fadu distingue Ipleiria

✚ Rui Matos (coordenador do projeto) e Cândida Bairrada (responsável pelo setor do desporto) foram distinguidos na qualidade de auditores do programa *Healty Campus* – certificação atribuída pela FISU ao Politécnico de Leiria. A atribuição foi feita durante a XIV Gala do Desporto Universitário organi-

zada pela FADU Portugal.

O evento teve como palco o Convento de São Francisco, em Coimbra, onde foram homenageados os estudantes-atletas que obtiveram os melhores resultados na época desportiva 2022/23, em particular nos Campeonatos Europeus Universitários e Jogos Mundiais Universitários. ■



O workshop discutiu cuidados de saúde críticos

CONGRESSO INTERNACIONAL DO DOENTE CRÍTICO 300 profissionais no debate

✚ Mais de 300 enfermeiros e outros profissionais de saúde estiveram reunidos no Politécnico de Setúbal (IPS), entre 24 e 25 de novembro, em mais uma edição do Congresso Internacional do Doente Crítico - DC²³, promovido pela Associação Portuguesa de Enfermeiros (APE), sob o tema 'Do pré-hospitalar aos cuidados intensivos'.

À experiência da realidade da enfermagem portuguesa no que toca à prestação de cuidados à pessoa em situação crítica, vieram juntar-se também contributos de profissionais que desenvolvem trabalho noutros países. Foram os casos dos espanhóis Navid Behzad, médico do SUMMA 112 (Madrid), que falou sobre as tecnologias na gestão de catástrofes e nos acidentes multi-vítimas, e de Roberto Montes, enfermeiro do Serviço de Helicópteros de Emergência Médica de Castilla La-Mancha, que partilhou a sua experiência enquanto coordenador de um projeto de transfusão sanguínea em helitransporte.

De Itália, chegou o contributo do médico Luca Ragazzoni, coordenador científico do CRIMEDIM, um centro académico universitário que se dedica à pesquisa, educação e treino na área de medicina de catástrofes e saúde humanitária, destacando-se igualmente a intervenção da enfermeira portuguesa Mariana

Campilho, que deu a conhecer aos presentes a sua experiência no Royal London Hospital - Major Trauma Center, enquanto profissional especializada na resposta à vítima politraumatizada neste serviço de urgência londrino.

Da realidade nacional, são de sublinhar contributos sobre doação, transplantação e manutenção do doente doador, evacuações aeromédicas no arquipélago dos Açores, ECMO (Oxigenação Extracorporeal por Membrana), trauma, organização dos circuitos do doente crítico e o papel do enfermeiro em cada um dos seus constituintes, formação em enfermagem do doente crítico e o papel do enfermeiro enquanto líder e gestor.

O Congresso permitiu “reforçar e incentivar ao desenvolvimento de competências dos enfermeiros na prestação de cuidados à pessoa em situação crítica nas diversas vertentes, desenvolvendo um papel central e insubstituível em todas as fases dos cuidados”, sublinha Paulo Monteiro, da Comissão Científica. Para o responsável, “os enfermeiros nesta área são pessoas altamente treinadas e que se movem habitualmente em contextos complexos e por vezes hostis a vários níveis (emocional e físico) e este evento tem como objetivo promover a discussão e a atualização”. ■

Publicidade

papelaria × centro de cópias × loja académica



☎ 272.342.164 ✉ loja@workjunior.com 🌐 facebook.com/workjunior
📍 rua Dr. Jorge Seabra, n.º 14 Loja 1 - 6000-216 Castelo Branco
* chamada para a rede fixa nacional

Boas Festas

ESTBARREIRO

Pedro Neto novo diretor

✚ Proporcionar um ensino-aprendizagem adequado às necessidades atuais do mercado de trabalho e aos desafios de uma sociedade cada vez mais global, mantendo o lugar “absolutamente central” que os estudantes ocupam na instituição é o objetivo central de Pedro Neto, que tomou posse, a 23 de novembro, como diretor da Escola Superior de Tecnologia do Barreiro do Politécnico de Setúbal (ESTBarreiro/IPS).

Na cerimónia, o diretor reeleito em reunião do Conselho de Representantes, a 17 de outubro, lembrou que é tempo de “renovação de expectativas e de continuar a criar caminhos para o futuro e para o sucesso”, tendo em mente o que já foi conquistado no passado, nomeadamente o trabalho pioneiro em Portugal na investigação no domínio na Educação em Engenharia.

Além do contributo da ESTBarreiro/IPS para o saber científico, Pedro Neto fez ainda referência à



A nova direção tomou posse

“estreita articulação com a indústria, que permite aos estudantes desenvolver competências técnicas e também transversais adquiridas em ambiente de trabalho” e a uma postura de “intervenção ativa junto da região”, através da colaboração em atividades de natureza diversa e da participação em grupos de trabalho e órgãos de gestão de entidades externas.

A cerimónia, em que foram empossadas como subdiretoras as docentes Telma Guerra Santos e Sónia Santos, contou também com a intervenção da presidente do IPS, Ângela Lemos, que sublinhou o percurso de 24 anos da escola, assinalados recentemente, a 15 de novembro. “A ESTBarreiro/IPS tem uma já longa história e tem vindo a afirmar-se continuamente no panorama nacional e internacional ao nível dos processos de ensino/aprendizagem, da capacidade de inovação pedagógica e de investigação”, afirmou.

Doutor em Engenharia Civil pelo Instituto Superior Técnico da Universidade de Lisboa, Pedro Neto conta com mais de 20 anos de atividade docente no IPS, desde sempre ligado à ESTBarreiro/IPS, onde começou a lecionar logo no primeiro semestre de funcionamento e vem assumindo funções de natureza pedagógica, científica e de gestão. ■



A iniciativa teve uma forte adesão

7º PROGRAMA DE MENTORIA ALUMNIIPS Mais de 100 em Setúbal

✚ O Politécnico de Setúbal (IPS) iniciou a 30 de novembro a sétima edição do Programa de Mentoria AlumniIPS, que obteve a adesão de mais de uma centena de participantes, entre diplomados e atuais estudantes da instituição de ensino.

Na sessão oficial de lançamento, mentores e respetivos mentorandos, organizados em 65 equipas, tiveram oportunidade de conhecer-se e trocar as primeiras impressões, inaugurando um ano de trabalho em parceria, num registo de acompanhamento e aconselhamento para preparar a entrada no mercado de trabalho.

A presidente do IPS, Ângela Lemos, desejou a todos “um excelente percurso, de muito sucesso”, agradecendo especialmente aos mentores “repetentes”, que se mantêm ativos no programa há vários anos, demonstrando “que a

experiência tem sido enriquecedora também para eles e que, desta troca, quem aprende não são apenas os nossos estudantes”.

Na sessão foram partilhados testemunhos da equipa participante na 6ª edição do programa, nomeadamente Tânia Coelho, que se formou em Gestão de Recursos Humanos (GRH) e é atualmente talent acquisition manager na consultora Kelly, e Edgar Antunes, à data estudante da licenciatura em Gestão da Distribuição e da Logística (GDL) e hoje coordenador de área na MC Sonae.

“Ao longo desta mentoria com o Edgar procurei dar-lhe a conhecer aquilo que é o mercado de trabalho hoje, como se poderia posicionar na procura do seu primeiro projeto profissional, trabalhar abordagens nas redes sociais profissionais, como o LinkedIn, e formas de

se posicionar em contexto de entrevista”, lembrou a mentora, realçando a “partilha de experiências” como o aspeto mais importante deste programa, sobretudo quando a parceria é formada por pessoas de áreas de estudo distintas.

O Programa de Mentoria AlumniIPS visa tirar partido de um dos ativos mais valiosos da instituição, os seus diplomados, como referência valiosa para quem se encontra ainda em fase de formação. Em última instância, pretende-se construir uma comunidade de partilha que permita aproximar os atuais estudantes das diferentes realidades profissionais – das Ciências Sociais, Educação e Desporto às Engenharias e Tecnologias, passando pelas Ciências Empresariais e Saúde – numa lógica de troca de conhecimentos e de reflexão sobre projetos de vida e de carreira. ■



MARIA JOÃO LOPO DE CARVALHO, ESCRITORA

‘Os professores são uns heróis nacionais’

‡ É uma das mais conhecidas escritoras junto do público infanto-juvenil e lança agora em Portugal uma nova história da série mais famosa de Enid Blyton, «Os Cinco». Maria João Lopo de Carvalho recorda os seus tempos de docência e confessa ter uma «admiração transbordante» pelos professores.

Mesmo a tempo do Natal, publica «Os Cinco e o Quadro Desaparecido». É a concretização de um sonho antigo colocar-se na pele da escritora britânica Enid Blyton?

Eu tenho 61 anos e cresci com «Os Cinco». Toda a minha geração lia, sem exagero, 10 a 20 vezes cada livro. Os tempos eram outros e não havia assim tantas alternativas na literatura infanto-juvenil. O argumento era e é apaixonante e simples: quatro crianças e um cão, aventuras alucinantes, a lidar com heróis e vilões, sem adultos por perto. Isto para além de uma componente muito peculiar que eram os lanches, com os célebres “scones”, a limonada, a cerveja de gengibre, etc. Tudo isto entrava no nosso imaginário. Em suma, e com esta idade, ser eu um alter ego da Enid Blyton é, ao mesmo tempo, uma enorme responsabilidade e um enorme orgulho. É como ela estivesse omnipresente a espreitar por cima do meu ombro, para ver se estou a fazer bem ou a fazer mal.

Estas quatro crianças e um cão demonstram, em cada história, que é possível fazer coisas divertidas sem as novas tecnologias e sem redes sociais?

Essa é uma mensagem muito importante que estes livros passam: só com a nossa imaginação e seguindo pistas é possível resolver mistérios, e fazer coisas muito divertidas. Também estive muitos anos nos escuteiros e este desejo de aventura é sempre algo que me fascinou toda a vida. Para além de também ter sido professora. Ou seja, são os ingredientes que só me podiam fazer confluir para uma história da Enid Blyton.

A editora Leya publica «Os Cinco» em Portugal, desde 2011. É um processo moroso obter os direitos de edição?

A Leya tem os direitos da Enid Blyton para Portugal, que a nível internacional são detidos pela multinacional Hachette. A história que fiz de «Os Cinco» teve de ir à aprovação da casa-mãe. Exatamente como na Disney. Há uma marca que autoriza, mediante a cedência de direitos, o desdobramento para vários



Maria João Lopo de Carvalho foi professora de Português e Inglês

autores que aceitam as regras estabelecidas. Mas há uma condição básica: as histórias relatadas têm de ser intemporais. Não posso fazer uma história de «Os Cinco» com telemóveis, por exemplo.

E é viável ter uma aventura de «Os Cinco» em Portugal?

Já me fizeram essa pergunta. Adoraria fazê-lo. Por exemplo, no cenário da costa da Nazaré. Há mil ideias a explorar. Mas é preciso colocar a questão a quem detém os direitos. Para já o que é possível é internacionalizar esta edição, visto que o livro será traduzido para inglês. Mas competirá à casa-mãe decidir se o coloca à venda.

Qual é o enredo de «Os Cinco e o Quadro Desaparecido»?

Procuo sempre transmitir um pouco de cultura e nesta história falo do desaparecimento do quadro

de William Turner, um pintor do século XVIII/XIX. A aventura passa-se na costa agreste de Inglaterra, onde existem os pitorescos faróis. É um mistério para ser resolvido em plenas férias de Natal. Como novidade inventei uma personagem que é ostracizada por não jogar futebol e que, por acaso, vai passar férias em casa do casal Kirrin. E ele vai ser a personagem-chave, devido à sua inteligência, para resolver o mistério com «Os Cinco». E a moral da história é: não podemos colocar de parte as pessoas só por serem boas alunas e não serem boas no futebol. É esta reflexão que procuro passar.

Consta que Enid Blyton escrevia diariamente 10 mil palavras. É metódica na arte da escrita?

Sou muitíssimo metódica. É um ofício como outro qualquer. Levanto-me cedo e estou o dia inteiro a trabalhar. Só não trabalho à noi-

te. Mas não escrevo só literatura infanto-juvenil, também sou autora de muitos romances históricos para adultos. Apesar de admitir que os livros infanto-juvenis são quase como a minha respiração e que me descansam das coisas difíceis. Já os romances históricos representam um modo de sair da minha zona de conforto e, como tal, entendo-os como se fossem desafios e formas de aprendizagem. E todas as pessoas gostam de histórias, tenham 6 anos ou tenham 80 anos.

Disse uma vez o seguinte: «A escrita é a minha arma de fogo. Não fosse os livros e morria». O seu pai era escritor e jornalista, sempre viveu rodeada de livros, autores e ideias. Mas a minha pergunta é: com este contexto, como é que se começa a escrever apenas aos 40 anos?

Tinha filhos pequenos, depois também estive uma passagem na Câmara Municipal de Lisboa. Mas antes disso sempre escrevi muito, poesia, versos, contos, só que nunca os publiquei. A minha estreia foi no ano 2000, com um livro («Virada do avesso») que eu não gosto particularmente. Creio que foi uma má estreia, mas curiosamente foi o que mais vendeu até hoje. Para mim a escrita é uma vida em paralelo à vida normal. Nós, autores, temos na nossa cabeça e nos nossos dedos o destino das personagens e a própria recriação dos ambientes. Devo dizer que, neste momento, uma vida só já não me chega.

Marquesa de Alorna, Severa, Padeira de Aljubarrota e Camões, foram alguns dos seus romances históricos que escreveu. É alician-te o trabalho de historiadora e de investigadora, colecionando peças do “puzzle” de personalidades que viveram no passado?

Para escrever um bom romance histórico preciso de, aproximadamente, três a quatro anos. E o primeiro ano terá de ser, garantidamente, de pesquisa e de estudo, e passar dias a fio no meu sítio preferido que é a Biblioteca Nacional, em Lisboa. Tenho tudo à disposição, com celeridade, profissionalismo e sem pagar nada. Este é um dos locais onde eu sinto que vale a pena pagar impostos. Este período de colecionar a tais peças do “puzzle” que fala, é como se fosse um livro de «Os Cinco» para resolver o mistério. Uma espécie de caça ao tesouro. Quanto ao livro de Camões foi, na verdade, uma grande empreitada. Mas tudo o que há para saber da

vida dele já estava descoberto e desvendado em livros ou nouro tipo de relatos e manuscritos. Só me faltava estar nos sítios por onde ele passou.

E foi isso que fez?

Sim, durante dois meses. Corria o ano de 2015. Andei em Malaca, nas ilhas Molucas e até passei o Cabo da Boa Esperança de barco à vela para imaginar o Adamastor visto do mar. Nos locais por onde passei recolhi inúmeras marcas da presença portuguesa e, de alguma forma, trouxe o sentido da grandiosidade da língua portuguesa. Na verdade, fiquei com a sensação de nunca ter saído de Portugal. Para escrever é preciso experienciar emoções e é precisamente esta emoção que faz a diferença quando se conta uma história. É imperioso ir ao passado para se escrever sobre o passado.

Como escritora como é que assiste à sofisticação tecnológica e ao impacto, por exemplo, do Chat-GPT na criação literária?

É ao mesmo tempo fascinante e um grande risco. O meu sobrinho fez um teste há cerca de um ano e acabou por sair um capítulo de um romance histórico como se fosse eu a fazer. O Chat-GPT faz quase tão bem como eu. O que não deixa de ser assustador para qualquer escritor. Qualquer dia somos dispensáveis.

Como reage a esta cultura emergente de reescrever as histórias datadas em nome das chamadas «sensibilidades modernas», como o sexismo ou o racismo? É uma forma de censura dos tempos modernos?

Completamente. É um «lápiz azul» dos tempos modernos. Mas é preciso fazer um parêntesis. Há “guidelines” da casa-mãe que não podemos cruzar que são o bom senso e a moderação. Existem valores universais e intemporais que o bom senso leva a que não sejam transgredidos. Coisa diferente é ir aos livros da Enid Blyton escritos naquele tempo e não podermos escrever «Os Cinco» e a ciganita, etc. sou absolutamente contra mudar o que está escrito. Há determinados aspetos da agenda “Woke” que fazem sentido, mas discordo se foram levados ao exagero e a um certo grau de fundamentalismo.

Muitos dos seus livros fazem parte do Plano Nacional de Leitura e efetua frequentes deslocações a escolas para incentivar o gos-

CARA DA NOTÍCIA

De professora a escritora de sucesso

‡ Maria João Lopo de Carvalho nasceu, em Lisboa, a 5 de maio de 1962. Nos anos 80/90 foi professora de Português e Inglês, criou a primeira escola de Inglês para os mais novos e trabalhou como “copywriter” em publicidade, na McCann Erickson. Passou ainda pelas áreas da Educação e Cultura da Câmara Municipal de Lisboa. Tem mais de 70 títulos editados, entre romances, livros de crónicas, manuais escolares e livros infanto-juvenis, a maior parte deles incluídos no Plano Nacional de Leitura. ■



to pela leitura. Quais são os seus principais destinatários?

É transversal. Tanto estou com uma turma do pré-escolar, como com uma turma do 12.º ano. Mas a maior parte dos meus livros são dirigidos ao 1.º ciclo. E o que normalmente faço é sentar-me numa secretária e esperar que os miúdos façam perguntas. Quase que faço uma “stand up comedy”, partindo da base que é o livro. E incentivo bastante à participação deles. A empatia acontece sempre. Gosto naturalmente de estar com crianças. Nunca me aconteceu estar perante uma audiência que não reagisse. E digo isto com total sinceridade. É sempre uma festa e uma parte do dia muito bem passada. Eles ficam admiradíssimos quando eu lhes digo que, quando tinha a idade deles, o castigo que me era aplicado quando me portava mal era proibirem-me de ler. Para eles, nos dias de hoje, isso não faz sentido nenhum, porque as proibições deles são outras.

Como é que se incute o gosto pelos livros nas novas gerações perante a concorrência desigual dos ecrãs?

É muito mais difícil. Mas é possível criando histórias que vão ao



encontro dos seus interesses e com uma linguagem acessível e adaptada. Mas é preciso sublinhar que o trabalho de retaguarda de professores e dos pais é importante para o incentivo à leitura, em detrimento da exposição aos ecrãs. Hoje em dia, no mercado de trabalho, no recrutamento para determinadas profissões, as pessoas que leem vão sempre passar à frente das que não leem.

Concorda com a proibição de telemóveis em contexto de sala de aula?

Acho uma prática de bom senso. Eu proibiria não só na sala de aula, mas também no recreio. Agora para práticas de aprendizagem e no convívio deve ser utilizado. Mas tudo tem o seu tempo.

Quais são as memórias que guarda dos seus anos como professora?

Foi uma experiência enriquecedora, e que me deu ferramentas no futuro, mas ao fim de estar alguns anos no ensino público e também no privado achei que não tinha vocação. Mas permita-me que faça aqui a minha homenagem aos professores, pelos quais tenho uma admiração transbordante. São uns

heróis nacionais. Sei o quão difícil é exercer esta profissão e o mérito e a capacidade que há que ter de deixar os problemas pessoais fora da sala de aula para estar concentrados diante de uma turma, em que muitos dos alunos não têm qualquer motivação ou interesse para ali estarem. Isto para além de os professores terem visto a sua autoridade colocada em xeque nos últimos anos. Perante isto, é muitíssimo difícil gerir uma turma.

Para concluir, um olhar sobre a Cultura em Portugal. Quando é que este setor vai deixar de ser o parente pobre dos orçamentos do Estado?

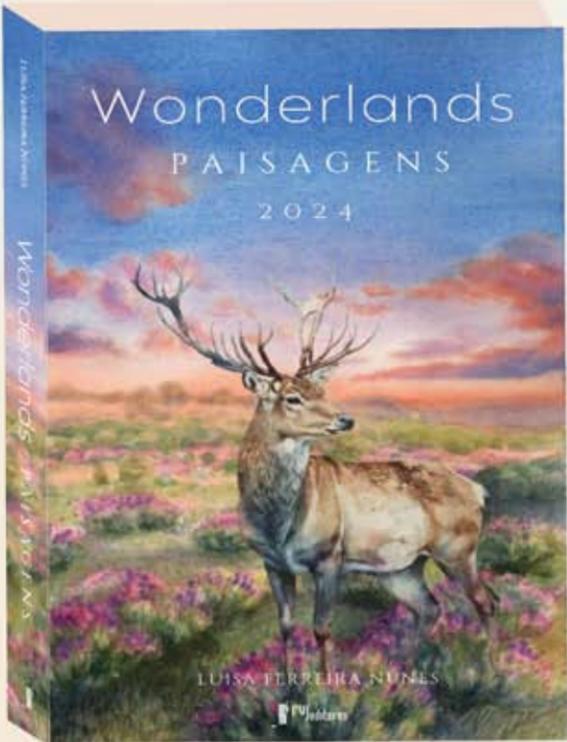
A Cultura em Portugal precisa de mais orçamento, mas também de mais atenção, mais ruído e mais barulho. É preciso tirar as pessoas de casa e levá-las a ir ver o património riquíssimo do nosso país, desde museus, edifícios históricos, requisitar um livro na biblioteca das nossas cidades e vilas. Tudo isto está esquecido, o que é surpreendente, sendo Portugal um país com tanta história e que possui as fronteiras mais antigas da Europa.

Nuno Dias da Silva ✎
Direitos Reservados 📄

Publicidade

Neste Natal...

Temos...



Agenda 2024

PAISAGENS

- Edição trilingue: português, inglês e francês
- 153 páginas
- Ilustrações e fotografias originais da autora
- Capa dura • Formato: 21x15,5cm
- Autora: Luísa Ferreira Nunes
- Edição: RVJ-Editores, Lda
- Design: RVJ-Editores, Lda André Antunes e Carine Pires

**ADQUIRA
JÁ O SEU
EXEMPLAR**

WWW.ENSINO.EU/LOJA-VIRTUAL



RVJ Editores



APRENDER A PROGRAMAR DE FORMA FÁCIL E GRATUITA

Fundação Santander lança “Hora do Código”

‡ A Fundação Santander Portugal está a promover, em conjunto com a Code.org e outros parceiros em Portugal, uma grande campanha de aprendizagem de programação para professores e alunos de todas as escolas do país.

O anúncio foi feito ao Ensino Magazine pela Fundação, que explica que “a campanha inseriu-se na Semana do Ensino das Ciências Informáticas (Computer Science Education Week), que decorreu entre os dias 4 e 8 de dezembro”. Assim, no dia 4 de dezembro, teve lugar no auditório da sede do Santander, em Lisboa, o evento “Hora do Código” para mais de 200 alunos dos 5.º e 6.º anos, com a presença da presidente da Fundação Santander Portugal, Inês Oom de Sousa”.

A Hora do Código consiste num workshop prático, em que os alunos aprendem a programar através de jogos divertidos e vídeos explicativos. Todos os alunos podem participar, independentemente da idade e do nível de capacidade. Estas iniciativas contam já com o apoio de mais de 400 parceiros e 200 mil educadores em todo o mundo. Este ano, a



Hora do Código tem como lema a “Criatividade com Inteligência Artificial”. Pretende-se que os alunos explorem as oportunidades criativas oferecidas pela inteligência artificial e aprendam sobre o seu potencial e impacto.

A Semana do Ensino das Ciên-

cias Informáticas pretendeu sensibilizar professores e alunos em relação à importância das ciências da computação e aos benefícios de aprender a programar Durante todo o ano – e especialmente nesta semana – os professores são encorajados a promover os seus pró-

prios eventos da Hora do Código. Qualquer professor, independentemente da disciplina, pode promover uma Hora do Código de forma totalmente gratuita, acedendo à plataforma da Hour of Code.

Desde o início do movimento, já foram realizadas 1.714.412.325

Horas do Código, em mais de 180 países. Os conteúdos da Code.org são disponibilizados em mais de 45 idiomas. No ano passado, foram realizadas Horas do Código em 76 países, número que a organização espera ultrapassar este ano.

Esta iniciativa surge no âmbito da recém-anunciada parceria entre a Fundação Santander Portugal e a Code.org, uma Organização Não-Governamental (ONG) fundada nos Estados Unidos em 2013, que disponibiliza uma plataforma online gratuita de aprendizagem de programação.

A Fundação Santander Portugal assume a liderança deste movimento em Portugal, contando também nesta fase com parceiros como a CEGID e a ANPRI, promovendo ações como a disponibilização de bolsas de formação em programação para professores e incentivando agora à participação de toda a comunidade escolar na Hora do Código.

Para se inscrever e registar a sua Hora do Código, aceda a: <https://hourofcode.com/pt>

Para mais informações: <https://code.org/> ■

SANTANDER ATRIBUI

1200 bolsas para estudantes Erasmus

‡ O programa de Bolsas do Banco Santander lançou a sua segunda edição para estudantes Erasmus numa das 32 instituições de ensino superior parceiras em Portugal, Alemanha e Polónia, onde serão atribuídas 1.200 bolsas. As candidaturas decorrem até 27 de março de 2024, através da plataforma das Bolsas Santander, refere aquela instituição ao Ensino Magazine.

Lançadas em Espanha em 2018, as Bolsas Santander Erasmus foram alargadas a estes três países no ano passado, para promover experiências no estrangeiro e empregabilidade entre os estudantes universitários, com bolsas que podem chegar aos mil euros para estudar em instituições de ensino superior europeias.

Para o ano letivo 2024-2025, o programa vai conceder no total 3000 bolsas Erasmus, em reconhecimento pela excelência académica dos bolseiros Erasmus+



e para promover a inclusão e a igualdade de oportunidades no acesso à educação para os estudantes mais desfavorecidos.

Desde 2018, o Banco Santander contribuiu com 10,5 milhões de euros para este programa, que terá beneficiado mais de 21 mil

500 universitários até ao final do próximo ano letivo.

O Banco incentiva os universitários a estudar no estrangeiro e

a aproveitar a oportunidade para aprender competências altamente procuradas pelas empresas.

As instituições de ensino superior vão selecionar os beneficiários das bolsas, que devem ter sido aceites pelo programa Erasmus+ para estudar ou estagiar na Europa. Poderá ser dada prioridade a estudantes que tenham recebido apoio financeiro do governo no ano passado, ou que tenham um grau de deficiência de, pelo menos, 33%.

O Erasmus+ é o programa da UE para apoiar a educação, a formação, a juventude e o desporto na Europa. Para o período 2021-2027, o programa coloca particular ênfase na inclusão social, nas transições ecológica e digital e no fomento da participação dos jovens na vida democrática. Apoiar as prioridades e atividades estabelecidas no Espaço Europeu da Educação, no Plano de Ação para a Educação Digital e a Agenda de Competências para a Europa. ■



EDITORIAL

À procura dos caminhos do humanismo

As mais recentes políticas educativas têm recomendado aos sistemas educativos europeus um empreendimento comum: o de transmitir o saber e o saber fazer através de um conjunto de procedimentos, complexos e elaborados, para que o educando se insira na cultura do seu país, salvasse o seu património cultural, cujo principal suporte é a língua e, simultaneamente, adquira uma ética de tolerância, quanto à diversidade de valores e à multiculturalidade, no respeito pelas normas e regras das sociedades democráticas.

Este é um dos aspectos em que se detecta o paradoxo de algumas políticas educacionais no seio dos países que constituem a Comunidade Europeia. É indiscutível que uma boa parte da história e da cultura dos últimos séculos são comuns à generalidade dessas nações europeias. Mas não é menos verdade que as tradições, a língua, os costumes e, até, as religiões constituem uma rica diversidade. Logo,

a cultura europeia revela-se como um mosaico cujos componentes são a própria garantia da riqueza cultural desta “união”, já que esta riqueza se alicerça tanto em valores de ressonância universal, quanto no património cultural e linguístico de algumas pequenas regiões.

Reconhece-se que a dimensão europeia da educação se objectiva, precisamente, neste tomar de consciência da cultura própria da Europa, no contexto das suas diversidades. Aceita-se, no terreno linguístico, que, a par do ensino das línguas “maioritárias”, se deve fomentar a aprendizagem das línguas “minoritárias” e, mesmo, as de cunho mais “regional”. E são muitos os programas que se criaram para o apoio dos professores e das escolas que quisessem adoptar uma estratégia cultural de diversificação e de respeito pelas diferenças culturais.

Genericamente, é neste contexto que surgem as continuidades e semelhanças da paisagem educativa europeia. Todavia, nos tempos

que correm, emergem muitos e novos elementos que têm vindo a modificar, pouco a pouco, aquela fisionomia, já que vários desses fenómenos se encontram relacionados com a “mundialização das trocas e a mobilidade das gentes”.

Por exemplo, de há muito que a cultura anglo-saxónica, sob as mais variadas formas (língua, música, moda, hábitos alimentares...), corre o risco de se transformar numa cultura hegemónica, face à diversidade europeia e mundial. Mas é, sobretudo, no uso das novas tecnologias da informação e da comunicação que essa hegemonia se salienta, contornando a função educativa de educandos e de educadores.

A informatização de todos os sectores de actividade, as autoestradas da informação, a internet, as redes sociais, o descontrolo das falsas informações... colocam a educação e os educadores face a novas formas de controle das fontes do saber, cuja natureza oscila entre o que é o conhecimento e o que é a

simples informação, entre os “velhos” métodos de trabalho na sala de aula e o domínio escolar dos mais recentes “tecnicismos” o que induz a busca de novas estratégias de actuação, a procura de novas culturas profissionais e a descoberta de mais aptos caminhos que aproximem os alunos da aprendizagem dita formal.

Nos actuais contextos sociais, os sistemas educativos europeus não poderão alhear-se de uma formação que incorpore a criação de um espírito crítico face à oferta de uma informação descontrolada, bem como as competências necessárias à sua utilização e divulgação, quando considerada fiável e fidedigna.

Este novo sintoma de multiculturalismo, gerador de novas diversidades sociais e culturais, carregam consigo, também, uma outra necessidade de revisão e de redefinição do tradicional funcionamento dos sistemas escolares, em geral, e, em particular, da actuação



dos professores e dos educadores na sala de aula.

Ninguém, hoje, ignora este desafio. Porém, entre a tradição e a renovação há que ser muito prudente. É que nunca deveremos esquecer que a principal finalidade da educação continua a ser a procura dos caminhos do humanismo. ■

João Ruivo 
ruivo@rvj.pt

Este texto não segue o novo Acordo Ortográfico

PRIMEIRA COLUNA

Refletir e agir sem populismos

Os resultados do Programa Internacional de Avaliação de Alunos (PISA) divulgados a 5 de dezembro vieram demonstrar um agravamento das dificuldades que os jovens de 15 anos sentem para realizar tarefas básicas a Matemática e Leitura. O estudo reporta-se a 2022, segundo o qual os estudantes avaliados tiveram menos 20 pontos na prova de matemática que os seus colegas que a realizaram em 2018.

Portugal acompanhou a tendência registada pela OCDE (Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico) nos diferentes países. Esta foi também a primeira avaliação após a pandemia que virou de pernas para o ar todo o ecossistema educativo, que obrigou a escola a adaptar-se para algo desconhecido, num período, e há que dizê-lo, em que Portugal no seu todo conseguiu dar uma

resposta que classifico como muito positiva, procurando não deixar ninguém para trás.

É evidente que esta quebra verificada agora não pode ser atribuída na totalidade à pandemia, mas não devemos ignorar tudo aquilo que ocorreu num período que mais pareceu saído de um filme de ficção científica, onde certamente por mais esforço e competência de professores, alunos e das suas famílias, nada foi normal. Não devemos olhar para os resultados de uma forma simplista. Importa perceber o que está a falhar - algo que não é comum apenas a Portugal, pois as dificuldades apontadas são encontradas em muitos outros países e a quebra já vinha a ser registada anteriormente - num cenário em que a envolvente da escola tem mudado de forma vertiginosa.

De igual modo, não podemos criar a ideia na opinião pública

de que o ensino e a escola estão uma desgraça, que no antigamente é que era bom, quando no antigamente os resultados chegaram a ser muitíssimo piores. O discurso populista de que tudo está mal não beneficia ninguém. Importa, isso sim, perceber o que ocorreu e porque é que ocorreu, para que se possam adotar medidas que invertam a tendência. Mas é necessário olhar para os resultados positivos desta avaliação, divulgá-los e valorizá-los. Há na sociedade portuguesa e em muita da comunicação social a prática insistente de realçar os aspetos menos positivos e com isso cruxificar, de forma generalizada e injusta, todo o ecossistema educativo. Uma perspetiva que só contribui para piorar a autoestima de quem está a ensinar e a aprender, mas também de quem se encontra do lado de fora.

Portugal não é o melhor, mas também não é o pior país da OCDE. Encontra-se no meio da tabela. Nesta avaliação participaram cerca de 690 mil alunos de 15 anos de 81 países e economias, entre os quais quase sete mil jovens de 224 escolas portuguesas. Os dados avaliados abrangem diferentes aspetos. Numa dimensão que vai para lá da aprendizagem e do ensino, mas que influencia comportamentos e resultados, 96 por cento dos alunos portugueses dizem sentir-se seguros na escola (sala de aula), quando a média da OCDE é de 93%. De igual modo seis por cento dos jovens portugueses avaliados dizem ter sido vítimas de ‘bullying’. Por outras palavras, os jovens sentem-se seguros na escola.

Sem demagogias, alarmismos ou otimismo exagerados, cabe ao país analisar os resultados obtidos e adotar medidas que possam con-



tribuir para a melhoria dos indicadores que não são tão positivos como seria desejável. A educação é o melhor instrumento que o país tem ao seu dispor para garantir o seu futuro num mundo cada vez mais competitivo e exigente.

Sejamos honestos e deixemos as questões político-partidárias de parte. ■

João Carrega 
carrega@rvj.pt

CRÓNICA SALAMANCA

Estudiantes de fuera versus provincianismo

En los primeros momentos de la historia de las universidades, entre finales del siglo XII e inicios del XIII, aquellas nacientes casas de estudio (Bolonia, Paris, Salamanca, Oxford) adoptaron pronto un modelo abierto, receptivo, atractivo por el carácter de universalidad que ofrecían los saberes que impartían a los estudiantes. De ahí que muy pronto algunos de estos establecimientos docentes tenían una gran capacidad de atracción para estudiantes que procedían de fuera de su ciudad o espacio próximo.

Una universidad de aquellas, entre muchas que nacían, era reconocida como atractiva y de calidad por lo que ofrecían sus maestros en las aulas al impartir los saberes, las ciencias, y también por la calidad de las instalaciones que acogían las enseñanzas y actividades lectivas entre profesores y alumnos. Por poner solamente un ejemplo, la Universidad de Salamanca llegó a acoger en la segunda mitad del siglo XVI a algo más de 7000 estudiantes, cifra de escándalo para la época, y que era un claro exponente de la atracción que representaba y de la calidad de lo que se enseñaba en sus aulas. Otras universidades se situaban en torno a los 150 elementos, y casi de la misma ciudad, o de una misma orden religiosa.

Si damos un salto de siglos, nos situamos en el presente de la universidad, donde uno de los indicadores de calidad que los evaluadores de las instituciones de educación superior siempre toman en cuenta, cuando califican y elaboran su informe final, es precisamente el grado de internacionalización y de procedencia foránea de sus componentes, ya sean estudiantes o profesores.

Una universidad es considerada de inferior calidad cuando se recluye en espacios administrativos y geográficos muy cerrados, cuando se convierte en un establecimiento provinciano o localista. La ciencia en todas sus manifestaciones es apertura, universalidad, es lo contrario a reduccionismo científico y

espacio temporal. Ahí se encuentra la clave del éxito o del fracaso de una universidad.

Cuando un joven estudiante finaliza la secundaria y reflexiona con su familia sobre dónde desea estudiar, formarse, obtener una titulación superior para un determinado ejercicio profesional, repasa con calma la oferta que hacen las muchas universidades, públicas y privadas, del mapa del propio país, o de otros fuera de sus fronteras. Entonces, en función de la puntuación obtenida en las pruebas de acceso a la universidad, de la disponibilidad de beca de estudios, o de los recursos económicos de sus padres, elige la mejor de las opciones posibles entre el listado de universidades que se encuentran ahora anunciadas en muchas páginas web, fácilmente accesibles por internet.

Una universidad es académica y socialmente más atractiva, al cabo de los siglos o de varias generaciones, por su oferta de estudios, desde luego, pero también por el clima que se genera entre los estudiantes de variadas procedencias. Este ha resultado ser uno de los grandes hallazgos de las universidades a lo largo del tiempo. Es imperioso, para una universidad que busca ser reconocida en el panorama nacional e internacional, acoger estudiantes de las más variadas procedencias geográficas y culturales. Ello representa riqueza cultural y económica para la ciudad de acogida, pero sobre todo supone ampliar todas las perspectivas de los saberes y las ciencias para los usuarios directos.

De ahí la importancia alcanzada por programas de intercambio de estudiantes y profesores, como el Erasmus, que facilita la movilidad de los alumnos procedentes de los países europeos, sean o no miembros de la Unión Europea, pero también el intercambio de profesores y grupos de investigación procedentes de centenares de universidades, manteniendo una gestión burocrática mínima. En el caso particular interno de España funciona otro programa equi-

valente, SICUE, que facilita el intercambio entre universidades españolas, entre todos sus agentes, ya sean estudiantes, profesores o personal de apoyo en la administración y en los servicios, al menos entre las 50 universidades públicas que firman los acuerdos de reconocimiento mutuo.

Con independencia, o además, de estos programas oficiales de intercambio, promovidos por las administraciones públicas de educación superior, es imprescindible conceder un peso significativo a la política de becas de apoyo al estudio, para evitar discriminaciones sociales, en caso de que el estudiante deseara realizar estudios universitarios lejos del domicilio familiar.

Pero lo que nunca falla a la hora de elegir universidad es el boca a boca, la comunicación verbal o escrita de proximidad, y también en buena medida el peso de la tradición, que circula de forma natural entre grupos y generaciones.

Existe un factor añadido, no menos importante para los jóvenes estudiantes, que les motiva a optar por desplazarse a otra universidad, a otra ciudad, con independencia del tipo de profesión que deseen elegir y formarse. Nos referimos a la necesaria búsqueda de la autonomía juvenil, a la pérdida necesaria de un vínculo permanente con su familia, que conduce al adolescente hacia procesos de madurez en su condición juvenil. Esta nueva circunstancia lleva al estudiante, cuando llega por primera vez a una ciudad y universidad, a buscar formas nuevas de convivencia, junto a los estudios que emprende. De esta manera, si en el pasado universitario lejano el estudiante optaba por Colegios Mayores, Colegios Menores, residencias, casas de pupillage, ahora puede optar con libertad por Colegios Mayores, pero también por casas o pisos compartidos con otros estudiantes. Esto lo hacen con naturalidad estos grupos de estudiantes que llegan de fuera, y que no tienen familiares donde residir durante el curso académico. Este estilo de con-



vivencia genera un nuevo clima de aproximación a los saberes y de socialización de los jóvenes, siendo dos procesos en realidad complementarios.

La Universidad de Salamanca es un prototipo de establecimiento con estudiantes de fuera, es poco provinciana, porque resulta atractiva para muchos jóvenes que inician sus estudios, ya sea por la oferta de especialidad en su lugar de origen, en cantidad y en calidad, ya sea también por otras condiciones de vida propias de la ciudad que acoge a la universidad, y que favorece la socialización juvenil. Además, fomenta una cultura vital y formas de vida entre jóvenes estudiantes que también rompen su cordón umbilical con los padres.

Así, en el caso de nuestra universidad, en este curso 2023-24 solamente el 25% de los estudiantes de grado procede de la capital y la provincia, y el 75% viene de otras provincias y regiones españolas, o de otros países. Respecto a los estudiantes de máster los porcentajes son más claros, pues solamente el 20% de ellos procede del entorno, y el resto son de fuera. Y todavía más contundente es el dato que arrojan los inscritos en los estudios de doctorado, donde nada menos que el 83% de los doctorandos es de fuera, y entre estos más del 60% no son españoles. Este poder de atracción de la Universidad de Salamanca apenas precisa comentarios añadidos. ■

José María Hernández Díaz
Universidad de Salamanca
jmhd@usal.es

Director Fundador

João Ruivo ruivo@rvj.pt

Director

João Carrega carrega@rvj.pt

Editor

Vitor Tomé vitor@rvj.pt

Editor Gráfico

Rui Rodrigues ruimiguel@rvj.pt

Castelo Branco: Tiago Carvalho

Guarda: Rui Agostinho

Covilhã: Marisa Ribeiro

Viseu: Luis Costa/Cecília Matos

Portalegre: Maria Batista

Évora: Noémi Marujo noemi@rvj.pt

Lisboa: Jorge Azevedo jorge@rvj.pt

Nuno Dias da Silva

Paris: António Natário

Amsterdão: Marco van Eijk

Edição

RVJ - Editores, Lda.

Grafismo

Rui Salgueiro | RVJ - Editores, Lda.

Secretariado

Francisco Carrega

Relações Públicas

Carine Pires carine@rvj.pt

Designers

André Antunes

Carine Pires

Colaboradores: Agostinho Dias, Albertino Duarte, Alice Vieira, Antonieta Garcia, António Faustino, António Trigueiros, António Reis, António Realinho, Ana Castel Branco, Ana Caramona, Ana Rita Garcia, Artur Jorge, Belo Gomes, Carlos Correia, Carlos Ribeiro, Carlos Semedo, Cecília Maia Rocha, Cristina Mota Saraiva, Cristina Ribeiro, Daniel Trigueiros, Dinis Gardete, Deolinda Alberto, Ernesto Candeias Martins, Fernando Raposo, Florinda Baptista, Francisco Abreu, Guilherme Lemos, Graça Fernandes, Helena Menezes, Helena Mesquita, Hugo Rafael, Joana Mota (grafismo), Joaquim Cardoso Dias, Joaquim Serrasqueiro, Joaquim Bonifácio, Joaquim Moreira, João Camilo, João Gonçalves, João Pedro Luz, João Pires, João de Sousa Teixeira, João Vasco (fotografia), Joaquim Fernandes, Jorge Almeida, Jorge Fraqueiro, Jorge Oliveira, José Carlos Moura, José Carlos Reis, José Furtado, José Felgueiras, José Júlio Cruz, José Pires, José Pedro Reis, Janeça (cartoon), José Rafael, Lídia Barata, Luís Biscaia, Luís Costa, Luis Lourenço, Luis Dinis da Rosa, Miguel Magalhães, Miguel Resende, Maria João Leitão, Maria João Guardado Moreira, Natividade Pires, Nuno Almeida Santos, Pedro Faustino, Ricardo Nunes, Rui Salgueiro, Rute Felgueiras, Sandra Nascimento (grafismo), Sérgio Pereira, Susana Rodrigues (U. Évora) e Valter Lemos.

Estatuto editorial em www.ensino.eu

Contabilidade: Mário Rui Dias

Propriedade:

RVJ - Editores Lda.

NIF: 503932043

Gerência: João Carrega, Vitor Tomé e Rui Rodrigues (accionistas com mais de 10% do Capital Social)

Assinantes: 15 Euros/Ano

Empresa Jornalística n.º 221610

Av. do Brasil, 4 r/c Castelo Branco

Email: rvj@rvj.pt

Tiragem: 20.000 exemplares

Impressão: Jornal Reconquista - Zona Industrial - 6000 Castelo Branco



OPINIÃO

Livros & Leituras

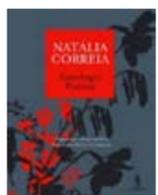
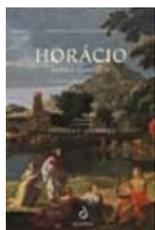
‡ **Os Sonetos a Orfeu** (Assírio & Alvim), de Rainer Maria Rilke (1875 – 1926), seguidos de “Poemas à Noite”, com tradução e prefácios de Maria Teresa Dias Furtado, publicado há um século, são o culminar de uma obra ímpar da poética alemã do século XX, juntamente com “As Elegias de Duíno”, fruto de um labor e um espanto, com ecos de Holderlin e Novalis: “Tudo o que visível descansa sobre um fundo invisível”.



Arte de Amar (Quetzal), de Ovídio, exilado por Augusto para terras vizinhas do Mar Negro, é um dos pilares fundadores da tradição poética ocidental, a par de Virgílio e Horácio, celebrando o amor em todas as suas vertentes. Esta edição bilíngue tem tradução, introdução e anotações de Carlos Ascenso André. “Avançai para a meta ao mesmo tempo, será pleno o prazer, quando, par a par, jazerem vencidos, a mulher e o homem”.



Poesia Completa (Quetzal), de Horácio, com tradução e comentários de Frederico Lourenço, numa edição bilingue, um livro fundamental para apreciar a arte poética deste gigante da poética latina, versos que “veiculam profundidade filosófica, mas também ironia, desprendimento e ambivalência”, que muito influenciou Camões, Pessoa ou Sophia.



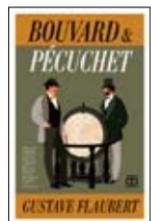
Antologia Poética (D. Quixote), de Natália Correia, de quem se comemora este ano o centenário do nascimento, com organização,

selecção e prefácio de Fernando Pinto do Amaral, em reedição, é uma ótima oportunidade para conhecer a magia do verbo iluminado dos sonetos românticos da poeta açoriana.

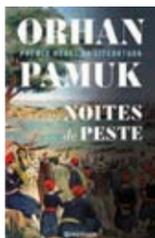
Baumgartner (ASA), de Paul Auster (n.1947, Newark) dá-nos a conhecer, em prosa elegante, o professor de filosofia que dá o título ao livro, um septuagenário que perdeu a mulher, poeta e tradutora, e que agora enfrenta o peso da idade mas sem perder o poder criativo, numa digressão pelo passado de ambos, num presente em que decide entregar a obra da falecida a uma jovem investigadora.



Bouvard & Pécuchet (E-Primatur), de Gustave Flaubert é, nas palavras de Maupassant, uma “Torre de Babel das ciências”, e um gozo infinito sobre o “mistério de todas as coisas”, por dois ociosos cavaleiros que se unem para alcançar um feito nunca visto e constituir uma grande “enciclopédia da estupidez humana”, entre o absurdo e o erudito, gerando uma obra hilariante, absurda e obsessiva, que fatalmente descamba num monumental insucesso, “numa explosão de comédia e caos”. Uma obra-prima.

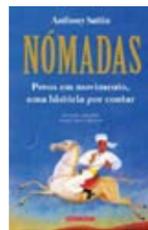


Noites de Peste (Pre-sença), de Orhan Pamuk (n.1952, Istambul), é a história fabulosa de uma ilha imaginária, Mingheria, situada a sul de Rodes, onde em 1901 ocorreram acontecimentos que envolveram a bisavó da narradora, uma historiadora que relata como a filha de um sultão deposto e o marido, médico, junta-



mente com o químico real, tentam debelar um surto de peste naquela parte do mundo onde se joga o futuro do império otomano. Num registo de fábula oriental, o livro é um monumento de invenção épica, numa trama de paixões que mudam a vida de todos.

Nómadas (Temas e Debates), de Anthony Sattin, é uma viagem pelos povos em movimento desde a sua incerta origem de caçadores-recolectores, de há cerca de doze mil anos ao presente, percorrendo os longos caminhos das estepes e grandes planícies, numa jornada épica de impérios moventes, que ao seu modo contribuíram para a civilização estática, na sua ligação ao mundo natural e ao paraíso perdido, sob o manto da abóbada celeste.



Pessoas Decentes (Porto Editora), de Leonardo Padura (n.1955, Havana), regressa com o icónico Mario Conde, antigo polícia, agora com sessenta e dois anos, mas com o faro intacto para dois assassinatos escabrosos vêm agitar as águas. Ele é convocado para auxiliar na investigação, que vai escavar no passado de uma figura do regime, futor de apropriação, perseguição e suicídio, a que se junta a crónica de crimes com um século, no ano do cometa Haley. “Ah, e lembre-se, o passado é indelével e a História nunca acaba”.

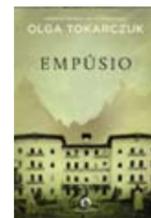


As Minhas Estúpidas Intenções (D. Quixote), de Bernardo Zannoni (n. 1995, Itália), cujo narrador é um fuinha de nome Archy, que um velho raposo ensina a ler a Bíblia, transformando-o num ser com consciência quase humana, e que resolve escrever a sua vida atomen-



tada de ser vivo senciente: “Eu tinha no pensamento as palavras do Solomon, que o amor é uma coisa de estúpidos”.

Empúcio (Cavalo de Ferro), de Olga Tokarczuk, é um extraordinário romance quase gótico, que começa como um eco de “A Montanha Mágica” de Thomas Mann, passado num sanatório alemão em 1913, e quem tem como personagem central um jovem polaco de Lviv que para aí é enviado por tuberculose, mas que esconde uma outra condição que vai pouco a pouco assumindo, acabando por se transformar, tudo num universo povoado de conversas filosóficas, superstições criminosas e outras estranhas e fantásticas dimensões da realidade.



Uma nova História da Europa Central (Temas e Debates), de Martyn Rady (n.1955, Inglaterra), historiador de renome, dá-nos nesta obra as histórias que a Europa central encerra, desde a época romana aos dias de hoje, abarcando as diversas camadas que se foram agregando neste pedaço do continente tantas vezes feito e refeito ao sabor de impérios e eras, cadinho de culturas, ideias e povos.



Peregrinação (Assírio & Alvim), de Fernão Mendes Pinto, com introdução, fixação de texto e notas de Sérgio Guimarães de Sousa, é um clássico absoluto não só da literatura de viagens mas também um registo do mundo asiático e dos seus povos, publicado em 1614, e da presença lusitana por tão distantes para- gens, num documento histórico sem par. ■



José Guardado Moreira ▽

CONTABILIDADE

Santarém e Moçambique em cooperação

‡ O Instituto Superior de Contabilidade e Auditoria de Moçambique (ISCAM), parceiro do Politécnico de Santarém da Rede Internacional Académica da Lusofonia (RIAL), efetuou uma visita de trabalho e cooperação à instituição ribatejana. A comitiva, liderada pela Diretora-geral Adjunta, foi recebida pelo presidente do Politécnico de Santarém, João Moutão.

Nesta missão, foi ainda visitada a Escola Superior de Gestão e Tecnologia do Politécnico de Santarém - ESGTS, onde decorreu uma reunião de trabalho, em que participou também o diretor da ESGTS, Sérgio Cardoso.

O ISCAM manifestou o seu interesse em avançar em termos de cooperação docente e ao nível da participação de docentes do Instituto nos seus cursos de mestrado.

Recorde-se que o presidente do Politéc-



nico de Santarém também participou na Assembleia Geral da RIAL, realizada em Matola – Moçambique, em retribuição a esta visita, e dando seguimento aos trabalhos iniciados em Portugal, o Presidente do Politécnico de Santarém foi recebido em Maputo, pelo Dire-

tor-geral Alfeu Vilanculos.

A comitiva portuguesa esteve no terreno a alargar a base de cooperação e a identificar pontos de interesse comuns nas áreas da cooperação docente, discente e em projetos de investigação. ■

IPSANTARÉM

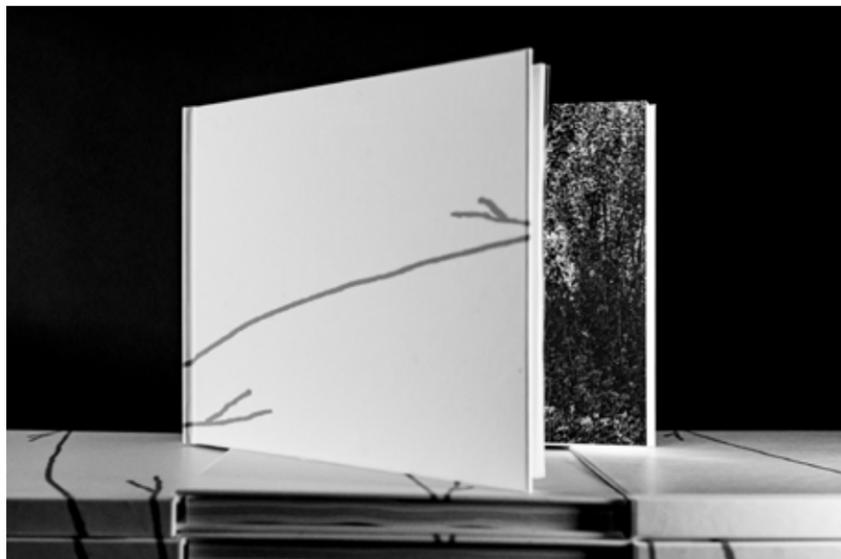
Mediar para a inclusão

‡ O Politécnico de Santarém e Associação Inovar Autismo promoveram a ação de formação “Mediadores para a inclusão no Ensino Superior – Estudantes. A iniciativa terminou no dia 27 de novembro e teve como objetivo capacitar os estudantes para se tornarem mediadores para a inclusão, no sentido de promover a figura do “Mediador para a Inclusão” no ensino superior. A ação, com a duração de 50 horas, integra-se num projeto que abrange também a formação de pessoal docente e não docente, já iniciada. ■



PELA OBJETIVA DE J. VASCO

Trabalho de Campo



✚ Se tivesse que destacar alguma coisa do meu trabalho fotográfico em 2023, seria a edição do meu último fotolivro “Trabalho de Campo”. Um projeto que andou na minha cabeça desde os tempos do arquiteto Gonçalo Ribeiro Telles e que se refere às novas hortas comunitárias que hoje pontua a nova paisagem urbana. Hortas que ajudam a fixar o solo, especialmente as suas vertentes, que servem também de subsistência para quem nelas cultiva, é ainda uma forma de lazer ao final de cada dia e tudo isto numa economia de parceria entre vizinhos.

O livro, que pode ser solicitado, apresenta-se como um objeto artístico, ao longo de 106 páginas, no formato horizontal de 16 x 22 cm. ■



AGRUPAMENTO DE ESCOLAS NUNO ÁLVARES

Alunos visitam Europa

✚ O Agrupamento de Escolas Nuno Álvares, de Castelo Branco, visitou o Parlamento Europeu, em Bruxelas, nos dias 26, 27 e 28 de novembro. A comitiva, composta por 10 alunos do Clube Europeu/Meteo-Escola da Escola Cidade de Castelo Branco e quatro professoras foi a Bruxelas a convite dos eurodeputados Marisa Matias e José Gusmão.

A visita integrou-se no tema que

este ano está a ser trabalhado pelos Clubes Europeus: Eleições Europeias - uma voz jovem na Europa.

Nesta jornada, alunos e professores tiveram oportunidade de visitar o Atomium, onde reforçaram os seus conhecimentos de físico-química, e percorrer a capital Belga através da rede de transportes públicos, colocando em prática os conhecimentos de geografia.

Para o Agrupamento, “a visita foi também o reconhecimento de todo o trabalho desenvolvido, em anos anteriores, pelos alunos do Clube Europeu, que este foi premiado com o Selo dos Clubes Europeus, e de outros Clubes/Projetos que há muitos anos desenvolvem atividades na escola e que aglutinam diferentes áreas do conhecimento”. ■



PRAZERES DA BOA MESA

Um cheirinho de Natal...
as filhós em mil folhas

☑ Ingredientes p/ as Filhós (25 pax):

- 3 Cháv. Café de Azeite
- 2 Cháv. Café de Aguardente
- 1 Cháv. Café de ANIS SECO DÓMÚZ
- 3 Cháv. Café de Leite
- 3 Cháv. Café de Sumo de Laranja
- 3 Ovos
- 1 Kg de Farinha
- Q.B. de Sal

Preparação da Filhós:

Misturar todos os ingredientes até ficar uma massa homogénea. Deixar descansar por 30 minutos. Esticar, cortar e fritar em azeite.

Ingredientes Gelado de ANIS DÓMÚZ (25 pax):

- 1,5 L de Leite
- 1,5 L de Natas
- 600g de Gemas
- 600g de Açúcar
- 150g de ANIS MEL DAMAS DÓMÚZ
- 60g de Estabilizante

Pre. do Gelado de ANIS DÓMÚZ:

Ferver o leite e as natas. Misturar aos restantes ingredientes. Deixar arrefecer completamente e levar à máquina de gelados até ficar cremoso e sólido.

Ingredientes Mousse de Queijo (25 pax):

- 180g de Natas
- 1 Vagem de Baunilha
- 6 Folhas de Gelatina
- 120g de Açúcar em Pó
- 600g de Queijo Neutro
- 440g de Natas



Preparação da Mousse de Queijo:

Levar as 1^{as} natas ao lume com a baunilha e o açúcar em pó até ferver. Adicionar a gelatina demolhada.

Juntar ao queijo e envolver as restantes natas batidas.

Ingredientes para os Medronhos (25 pax):

- 200g de Medronhos
- 50g de Açúcar
- 1 Laranja em Zeste
- 25g de Manteiga
- 750 ml de Garraf. do Comendador

Preparação para os Medronhos

Derreter o açúcar na RESERVA DO COMENDADOR com a manteiga. Adicionar a zeste de Laranja, por fim os medronhos

Empratamento:

Num prato fazer camadas de filhós e de mousse de queijo. Aplicar um cordão de molho de medronhos e dióspiro. Finalizar com o gelado. ■

Chefe Mário Rui Ramos ☞

Executive Chef

Publicidade

Ψ Espaço Psi

Rita Ruivo
Psicóloga Clínica

(Novas Terapias)
Ordem dos Psicólogos
(Céd. Prof. N.º 11479)

Av. Maria da Conceição, 49 r/c B 2775-605 Carcavelos
Telf.: 966 576 123 (chamada para a rede móvel nacional)
E-Mail: psicologia@rvj.pt

netsigma
soluçõeswebintegradas

Consultoria em novas Tecnologias de Informação
Desenvolvimento de Soluções Internet / Intranet
Soluções para Gestão de Clínicas
Desenvolvimento de Software à Medida

www.netsigma.pt

PLANETADASSOMAS
CONTABILIDADE

Praceta Eng. Frederico Ulrich, 6 r/c Dto
Tel.: 272 341 323 Castelo Branco
(chamada para a rede fixa nacional)



BOCAS DO GALINHEIRO

Napoleão, Napoleões

❏ Não tive ainda oportunidade de visualizar o filme de Abel Gance, *Napoleão*, de 1927. Aquela que é unanimemente reconhecida como uma obra-prima, não só pelo tratamento cinematográfico do percurso e história do soldado corso que chegou a Imperador de França, mas também pelas inovações tecnológicas que o cineasta criou para esta monumental obra de seis horas. E, é na conjugação da duração com as exigências técnicas, nomeadamente em termos de exibição, que um filme tão impactante, tenha enfrentado dificuldades para chegar a um público alargado. De entre essas inovações técnicas, com rasto nos dias de hoje, desde câmaras presas no corpo dos operadores, em cima de cavalos e outras, saliência para o ecrã *tríptico*, o *split screen*, mas que exigia ser projectado com três câmaras, porque também foram três a filmar, o que para os exibidores era uma enorme limitação, tanto mais que o investimento na altura estava direccionado para apetrechar as salas para a nova coqueluche, o sonoro, o que militou em desfavor deste *Napoleão*. Depois de uma estreia auspiciosa na Ópera de Paris em 1927, este filme megalómano falhou em toda a linha na distribuição comercial e junto do público, ao ponto de o próprio Gance ter ensaiado versões mais curtas, incluindo uma sonora, mas que tiveram também resultados desastrosos. Foi já nos anos de 1960 que o crítico inglês Kevis Browlow, com o apoio do lendário director da Cinemateca Francesa, Henri Langlois, se dedicou à recuperação da obra, culminando já nos anos de 1980 por apresentar uma versão de 5 horas e 23 minutos. Porém, se lembrarmos que o filme retrata somente os primeiros anos da carreira de



Napoleão Bonaparte, até à invasão de Itália, muito haveria a dizer. É que, no pensamento de Gance, esta era a primeira de um filme em seis partes. No seu atribulado percurso, o filme teve ainda uma versão da responsabilidade de Francis Ford Coppola, tintada, com 232 minutos, exibida há alguns anos na Gulbenkian. A versão completa estreou em Portugal em 1929, em três sessões, sendo que a versão reduzida editada pelo realizador já por cá havia estreado em 1928. Ainda não perdi a esperança de ver a versão mais completa existente.

Menos atribulados foram outros *Napoleões* que apareceram no cinema, alguns deles via Guerra e Paz, adaptados da monumental obra de Lev Tolstói. Destaque para o(s) filme(s) de Sergei Bondarchuk,

em quatro partes, 1965-67, ao todo mais de 8 horas, outra megalomania, aqui ao estilo soviético de glorificação da pátria (soa familiar, nos dias que correm) ou para a adaptação que King Vidor havia dirigido em 1956, uma narrativa romântica que tem como pano de fundo a desastrosa campanha de Napoleão (Herbert Lom) de 1812 na Rússia, com Audrey Hepburn, Henry Fonda e Mel Ferrer. Um Napoleão não muito parecido com o original é certamente o interpretado por Marlon Brando em *Desirée* (Henry Koster, 1954), uma incursão épica nos amores e desamores de Napoleão, pela jovem Desirée Clary e por Josephine de Beauharnais, com quem sabemos, viria a casar, aliás não muito longe da trama do filme que nos traz aqui, *Napoleão*, de Ridley Scott (2023).

Para adiantar serviço, o filme de Scott é uma desilusão, aliás o que se vem tornando hábito no realizador inglês quando se lança no mundo dos épicos históricos, numa abordagem mais perto das adaptações de super-heróis, um díptico em que de um lado estão os amores e desamores do nosso herói, com algumas performances do homem em ritmo acelerado no seu afã de lograr um herdeiro de Josephine (faz lembrar, num olhar apressado, a série *Napoleon and Love*, protagonizada por Ian Holm, de 1974, mas uns furos abaixo desta) e do outro lado algumas das batalhas que protagonizou, carnificinas, melhor dizendo, adoptando o tal estilo super-heróis, muito pela rama e com resultados sofríveis, quando descarrega efeitos especiais para cima da tropa. Não vamos discutir as querelas históricas que se desenvolveram à volta do filme, por que ele é isso mesmo, um filme, não um compêndio de História, mas estamos em querer que o realizador poderia e deveria ter feito melhor. De Ridley Scott, o tal de *Alien - o 8º Passageiro*, de *Blade Runner* ou de *Thelma e Louise*, esperamos sempre mais. Por falar nisso, o cineasta vai fazer um Director's Cut com mais 92 minutos!

Uma última palavra para o Napoleão de Joaquin Phoenix. Apesar de bem acompanhado pela sua Josephine (Vanessa Kirby), criou um boneco entre o seu Joker e o Batman de *O Cavaleiro das Trevas*, pouco convincente, como Brando já havia sido na sua personificação do militar corso.

Até à próxima e bons filmes! ■

Luís Dinis da Rosa ▼

Este texto não segue o novo Acordo Ortográfico

CARTAS



Novas Histórias do Tempo da Velha Escola

(MCDXXXV)

❏ *Botafogo*, 1 de dezembro de 2043

Queridos netos, não sei se vos contaram a estória do “Primeiro de Dezembro de 1640”, nas aulas de História. Fora esse dia o da Restauração da Independência, um golpe de estado revolucionário chefiado por quarenta conjurados.

Dizem os tratados que se seguiu um processo histórico de assunção de autonomia, após sessenta anos de União Ibérica. E que, após 28 anos de guerra com os castelhanos (e com franceses e holandeses, no Brasil), a independência se consolidou.

Por que evoco a efeméride? Porque aquilo que é evidente, por vezes, mente. Nesse contexto, deveremos falar de autonomia, ou de independência?

Não que eu fosse nacionalista, ou anti-iberista, mas porque prezava em demasia a ideia de gestão autonomia, fosse em que situação (pes-

soal, social, institucional) em que ela se manifestasse, talvez inspirado pela comemoração, nos idos de vinte e três, deu-me para convidar companheiros de longas jornadas para um último fôlego de mudança e inovação. Também lancei um fraterno repto a amigos amantes da teorização, para acompanhar aqueles que ainda não tivessem desistido de ousar. Isto é: agir por Amor sustentado e Coragem.

Acontece que, nessa mesma semana de dezembro, li uma mensagem do meu bom amigo Isaac, na qual manifestava legítimo regozijo pela consolidação da autonomia universitária. Efetivamente, era motivo para celebrar. Mas, por vezes, o que é evidente... mente – o Nóvoa escrever um livro sobre isso.

Tenho muitos defeitos, mas nunca fui omissos. Mesmo correndo o risco de desagradar a um amigo, pelo qual nutria profundo respeito e admiração, ousei perguntar:

Por que razão a autonomia é apenágio apenas da Universidade?

Por que consentimos que os diretores de escola sejam escolhidos por políticos?

Por que ainda existe “dever de obediência hierárquica”? Quando um diretor recebe uma ordem “superior, mesmo que dela discorde, terá de a cumprir e fazer cumprir aos seus professores. Cadê a autonomia?

Por que permitimos que a autonomia seja negada ao “ensino não-superior”?

Essa eufemística expressão era usada em Portugal, nos idos de oitenta e de noventa. E no léxico do sistema hierárquico português de vinte e três, mantinham-se expressões como: “Ensino secundário e pós-secundário não-superior”.

Frequentemente, a linguagem era fonte de mal-entendidos e não era a falar que a gente se entendia. Evidente... mente, a linguagem conti-

nuava a reproduzir uma cultura feita de hierarquia, autoritarismo, em tudo contrária a uma ideia de igualdade, equidade, democraticidade, participação, autonomia.

Muitas vezes, o que é evidente... mente. Esses termos constavam em abundância de teses e outros escritos teóricos. Foram interpelados pelos meus amigos da Pluriprosa, uma Pluriversidade criada por educadores que, amorosamente, refletiam e agiam, corajosamente, reinventando Freire e praticando Darcy. Eram educadoras e educadores humanizadores libertos de uma cegueira de que Bauman nos falava, uma cegueira moral, uma cegueira ética, a cegueira daqueles que não veem que o que é evidente... mente.

Saramago também se referia, metaforicamente, a uma cegueira social, quando apelava ao dever moral dos que enxergam. No seu “Ensaio sobre a Cegueira”, usou a expressão



“cegueira branca”, não se referindo à cegueira física, mas à cegueira moral, a uma peculiar “patologia” académica, que não permitia enxergar o gozo exclusivo de privilégios e mordomias.

Amanhã, falar-vos-ei de um qui-proquê dos idos de oitenta, entre o vosso avô e um Magnífico Reitor, e do belo livro “Evidentemente”, do amigo Nóvoa. ■

José Pacheco ▼

Professor, fundador do projeto educativo da Escola da Ponte

ESCOLA CASA DA FLORESTA

Agir, sentir e pensar

✚ A Escola Casa da Floresta é uma escola Waldorf situada em Lisboa. É envolvida pela beleza da mata de Monsanto, respira natureza e um ambiente tranquilo e cuidado que devolve infância, humanidade, beleza e amor às crianças que ali passam os seus dias e que ali vão construindo hábil e cuidadosamente as suas pontes para e com o mundo.

Um dos princípios que norteia o agir pedagógico remete ao florescimento das três qualidades da alma humana, dos três pilares que constituem o ser humano: o agir, o sentir e o pensar.

São 8h30m, as crianças do primeiro ciclo brincam no jardim, algumas despedem-se dos pais, cumprimentam colegas e professores, quem chegou mais cedo aproveita para regar ou cuidar das hortas. Soam as flautas de alguns professores e os grupos dirigem-se para as salas. Poesia, canto e movimento abrem as portas ao novo dia através do gesto, da voz e da amorosidade dos professores e educadores que envolvem as crianças. Segue-se a



aula principal, letras, números, cores, constroem suavemente e de modo belo os manuais elaborados pelas próprias crianças. Contos de todos os tempos, exercícios e um ambiente musical levam à criança oportunidades de lerem o mundo e de atuarem no mesmo a partir da sua essência individual.

Nas salas de jardim de infância cheira à cera de abelha que algumas

crianças modelam delicadamente ou à farinha do pão que está a ser feito para o momento da refeição. Algumas crianças brincam pela sala empilhando pedaços de madeira ou construindo cenários para histórias. Pinhas, conchas, panos coloridos e personagens de madeira ou de lã ganham vida nas pequeníssimas mãos que brincam sem grande orientação dos adultos.

No jardim limpam-se as hortas das ervas daninhas que teimam em crescer, varrem-se as folhas e no período da colheita as crianças colhem, lavam e cuidam do alimento.

Um pequeno grupo de crianças acaricia a hortelã, uma delas distribui pequenas folhas que cheiram e comem.

Há três crianças no topo da lanreira. Conversam com as árvores e veem amplamente o mundo enquanto os corpos ágeis e trabalhadores se movimentam destemidamente.

Até aos 7 anos as crianças brincam livremente e aprendem através da moderação de mundo que, cuidadosamente, (de modo religioso e artístico) é feito pelo educador ou professor. É a própria criança que se constrói a partir da observação do adulto e do mundo e também a partir do ambiente que para ela foi criado.

O espaço é esteticamente simples e belo. Sobressai o cheiro da madeira e os elementos naturais.

Subimos agora as escadas, dentro da sala, a turma da 4ª e

da 5ª classe aprende ponto cruz e também tricot de 4 agulhas para elaborar as meias. Há um entusiasmo quente, entretida e conversa à volta da querida professora de manualidades. Sente-se uma grande alegria, as crianças aprendem a fazer algo útil e belo, para si e para o outro.

O grupo da 2ª e da 3ª classe chegou à sala de refeições. Cantam alegremente enquanto colocam as toalhas brancas sobre as mesas e distribuem as taças onde é servida a papa de aveia.

Varrer, regar, construir, planejar, jogar, balançar, colher, cozinhar, coser, pregar, fazer escrever, pintar, cantar, tocar.

A vida na Escola casa da Floresta é feita de muito fazer, um fazer envolvido pelo calor do sentimento e da beleza, que almeja um pensar claro para uma atuação livre e verdadeira no mundo de amanhã. ■

Rita da Costa

Coordenadora projeto escola associada da UNESCO

AS ESCOLHAS DE VALTER LEMOS

Suzuki Jimny – O último dos duros

✚ O Suzuki Jimny é um ícone da indústria automóvel japonesa cuja produção se iniciou há mais de 50 anos (em 1970), tendo sido comercializado também com outros nomes, como Santana ou Samurai entre outros.

Trata-se de um verdadeiro todo-terreno de pequenas dimensões, sólido e robusto e com elevada capacidade para percorrer todo o tipo de caminhos e aptidão para ultrapassar quase todo o tipo de obstáculos e de grande simplicidade de acabamentos e custo contido.

O Jimny é um verdadeiro jipe puro e duro o que quer dizer que pertence a uma espécie em vias de extinção. Atualmente e devido às restrições de emissões na UE, só é vendido, em Portugal e diversos outros países, sob a forma de veículo comercial porque as restrições regulamentares são menores para os veículos ligeiros de mercadorias do que para os de passageiros. Assim, a versão disponível em Portugal tem só dois lugares e sem banco traseiro, os 3,5 metros da carroçaria permitem



um volume de carga de 863 litros.

Como “puro e duro” a carroçaria do Jimny assenta num chassis de longarinas com dois eixos rígidos com dois diferenciais separados e redutoras. O motor é um 1462 cc com 102 cv às 6 mil rotações e 130 Nm às 4 mil e o consumo é próximo dos 8L/100Km. A caixa é manual de 5 velocidades e para o todo-ter-

reno existe um sistema Allgrip Pro, com tração 4x4 inserível em altas e baixas, contando ainda com um sistema de controlo de descida ativado por botão na consola. Conta ainda com uma boa altura ao solo (21 cm) e bons ângulos de ataque.

O interior é bastante espartano como é típico deste tipo de veículo, mas ainda assim o Jimny conta com

alguma tecnologia moderna como assistência à travagem de emergência autónoma, alerta de mudança de faixa, alerta anti fadiga, reconhecimento de sinais de trânsito, controlo de pressão dos pneus, luzes de circulação diurna, sensores de luminosidade, retrovisores elétricos e cruise-control.

Com um design bem retro as



viagens em velocidades mais elevadas apresentam algum ruído aerodinâmico, para além do barulho do motor, que já é notório. Mas, até nisso, as características de jipe “puro e duro” se mantêm.

O preço é sem dúvida a parte menos agradável. Os mais de 31 mil euros da versão PRO, comercial de dois lugares, que se vende em Portugal, são manifestamente elevados. Mas este carro também só serve verdadeiramente aos fãs de veículos 4x4 “puros e duros” e alguns especialmente apreciadores de linhas clássicas e ar retro. ■

Valter Lemos

Professor Coordenador do IPCB
Ex Secretário de Estado
da Educação e do Emprego

FÓRUM DE PRESIDENTES DE CONSELHOS GERAIS DEFENDE PAPEL DO ÓRGÃO NA ELEIÇÃO DO REITOR

Membros externos são fundamentais às IES

Os presidentes e vice-presidentes dos Conselhos Gerais (CG) das Universidades Públicas Portuguesas defendem a representatividade dos membros externos no seio dos conselhos gerais, bem como o papel que este órgão deve ter na eleição do reitor. Estas são algumas das conclusões que resultaram da quarta reunião do Fórum que representa os presidentes e vice-presidentes dos CG das universidades públicas portuguesas, que decorreu no final de novembro na Universidade de Aveiro, no âmbito da revisão do Regime Jurídico das Instituições de Ensino Superior Portuguesas (RJIES).

“Qualquer alteração ao modelo atual deve preservar a representatividade externa no seio dos Conselhos Gerais. A presença dos membros externos tem-se revelado fundamental na ligação das academias à sociedade, garantindo uma visão exterior plural e enriquecedora”, justificam em nota aqueles responsáveis.

No seu entender, “os Conselhos Gerais deverão manter um papel importante no processo de eleição dos Reitores”. O Fórum, lançado em maio na Universidade de Évora naquela que foi a primeira reunião, já realizou quatro encontros (na Universidade do Minho e Utd).

No final desta última “os presidentes dos Conselhos Gerais das Universidades Públicas Portuguesas consideraram que será importante continuarem a aprofundar a sua reflexão

sobre o próprio modelo dos Conselhos, as suas competências e funcionamento, bem como relativamente à sua ligação à comunidade académica, procurando fomentar um maior conhecimento do seu papel e decisões”.

Os presidentes convidam ainda “as comunidades universitárias a fazer a sua própria reflexão, nomeadamente quanto à representatividade e participação interna nos Conselhos Gerais, ao processo de cooptação dos membros externos ou à relação entre a eleição dos membros internos dos CG e as eleições para Reitor”.

Nesta posição, que irá ser enviada à tutela e ao Grupo de Missão para a Revisão do RJIES, os presidentes sublinham que “o atual modelo em que os CG assumem um importante papel no sistema de governação, tem contribuído, na sua globalidade, para um melhor funcionamento das universidades, não tendo sido ainda plenamente exploradas todas as suas potencialidades. Neste sentido, entendem que, sendo admissíveis alterações ao modelo, estas apenas devem ocorrer para corrigir problemas bem identificados e sendo certas as melhorias que podem aportar”.

O encontro de Aveiro, para além da reunião do Fórum de Presidentes que decorreu à porta fechada, incluiu uma conferência que contou com a intervenção do Secretário de Estado do Ensino Superior, Pedro Teixeira, onde foi abordada a questão



Publicidade

do novo modelo de financiamento das instituições de ensino superior. Nessa sessão, aberta à comunidade, intervieram ainda o reitor da Universidade de Aveiro, Paulo Jorge Ferreira, e a docente daquela academia, Dora Fonseca. ■

O melhor do Natal é o calor

O calor de estarmos rodeados dos que mais amamos.

Das canções que sabemos de cor. E de coração.

Do espírito e da magia que se apoderam de nós.

O calor da tradição, da família e da amizade.

O calor que por estes dias também se serve numa chávena de café.

Feliz Natal



ENSINO

MAGAZINE JOVEM

SUPLEMENTO DO
ENSINO MAGAZINE
DEZEMBRO 2023

DISTRIBUIÇÃO
GRATUITA



PISA - PROGRAMA INTERNACIONAL DE AVALIAÇÃO DE ALUNOS

ALUNOS PORTUGUESES SÃO DOS MAIS FELIZES

Aquaman
e o Reino
Perdido

Batman:
Arkham Trilogy

Philips
49B2U5900CH

FELIZ NATAL
PROSETO ANO NOVO

Design Gráfico: Rui Salgueiro Foto: Freepik

Publicidade

Boas Festas

AMATO LUSITANO
Associação de Desenvolvimento

Rua da Fonte Nova, Nº 1 Quinta da Fonte Nova, R/C,
6000 - 167 Castelo Branco Telf.: 272 325 128
(chamada para a rede fixa nacional)

TABLET
ORBYS TAB F21 NEO

grincop

GERAL@GRINCOP.PT
272 330 060

RUA DA SR DA PIEDADE LTI R/C 6000-279 CASTELO BRANCO

DUAFAR

Associação de Desenvolvimento
VOCÊ SONHA, NÓS CONSTRUIMOS!
YOU DREAM IT, WE BUILD IT!

Boas Festas
www.duafar.com

PISA - PROGRAMA INTERNACIONAL DE AVALIAÇÃO DE ALUNOS

ALUNOS PORTUGUESES

SÃO DOS MAIS FELIZES



Embora um em cada dez alunos portugueses se sinta sozinho na escola, a grande maioria diz fazer amigos com facilidade, revela um estudo internacional que mostra que os portugueses são mais felizes do que a média da OCDE.

Este é um dos resultados do relatório do Programa Internacional de Avaliação de Alunos (PISA) de 2022, no qual participaram cerca de 690 mil alunos de 15 anos de 81 países e economias, entre os quais quase sete mil jovens de 224 escolas portuguesas.

Além das provas de Matemática, Leitura e Ciências, em que os alunos tiveram piores desempenhos do que os colegas que as realizaram em 2018, os investigadores do PISA quiseram também saber como era a vida destes jovens nas escolas.

Em 2022, 76% dos estudantes portugueses disseram que faziam amigos com facilidade na escola, mantendo-se em linha com a média da OCDE (76%), mas foram muito mais os portugueses que disseram ter um sentimento de pertença à comunidade escolar (82% portugueses contra 75% na OCDE).

Por outro lado, um em cada dez alunos de



15 anos em Portugal revelou que se sentia sozinho e outros 11% admitiram que eram postos de lado, revela o estudo da OCDE agora divulgado.

Apesar de os números revelarem uma realidade preocupante, ficam muito abaixo da média das escolas da OCDE: 16% dos jovens de 15 anos sentem-se sozinhos e 17% dizem que são deixados à parte.

A situação em Portugal é muito semelhante à

vivida em 2018, quando se realizou o anterior inquérito do PISA, ao contrário da tendência na OCDE, que mostra que há cada vez menos jovens felizes com a sua vida.

Em 2022, 12% dos estudantes portugueses disse estar insatisfeito com a sua vida, ou seja, numa escala de 0 a 10, situavam-se entre o zero e o 4.

Em 2018, a percentagem de jovens portugueses insatisfeitos era exatamente igual (12%).

Já entre todos os estudantes da OCDE, a percentagem tem vindo sempre a aumentar, de 11% em 2015 para 16% em 2018 e para 18% em 2022.

Já no que toca a insegurança, 5% dos alunos das escolas portuguesas disse não se sentir seguro no caminho para a escola (a média da OCDE é de 8%) e 4% relataram mesmo sentirem inseguros dentro das salas de aula da escola (a média da OCDE é de 7%).

Outros 5% relataram sentimentos de insegurança noutros locais da escola (a média da OCDE é de 10%).

Em Portugal, cerca de 15% das meninas de 15 anos e 13% dos rapazes da mesma idade relataram ter sido vítimas de atos de 'bullying' pelo menos algumas vezes por mês, valores que ficam ligeiramente abaixo da média dos países da OCDE (20% das meninas e 21% dos meninos).

Em média, nos países da OCDE, diminuíram os estudantes expostos ao 'bullying' entre 2018 e 2022: Apenas 7% dos estudantes relataram que outros estudantes espalharam rumores desagradáveis sobre eles em 2022, em comparação com 11% em 2018.

Também em Portugal, este tipo de agressões baixou de 7% em 2018 para 6% em 2022.

Lusa (Texto)
Freepik (Fotos)

Publicidade

EM PROENÇA-A-NOVA,
A TRADIÇÃO PARTILHA-SE À MESA!

tradição
PREÇO 33,65€

partilha
PREÇO 19,20€

à mesa
PREÇO 27,35€

NA COMPRA DE UM CABAZ
oferta
DO SACO ORIGEM

ENCONTRE ESTES E OUTROS PRODUTOS NA LOJA
o sítio certo
NO MERCADO DE BENFICA - LISBOA

WWW.PROENCANOVAORIGEM.PT
ENTREGAS EM TODO O PAÍS E ESTRANGEIRO VIA CTT

Aluno de Santarém ganha prémio

Kevin Santos, alumni do Instituto Politécnico de Santarém, foi distinguido por aquela instituição na Gala do Desporto. Duas vezes campeão europeu de canoagem, o atleta é um dos melhores canoístas do mundo, tendo sido homenageado com o "Público Reconhecimento", numa cerimónia que decorreu dia 6 de dezembro, em Rio Maior.

A Gala permitiu homenagear os melhores estudantes atletas do Politécnico de Santarém, tendo ainda sido um momento de diversão, com as atuações da cantora Joana Franco Silva, da ESDRM CREW com o seu Hip-Hop e das Tunas do IPSantarém, SalãTuna e Bagatuna.



Publicidade

GRÁFICA
ALMONDINA

EXPERIÊNCIA . QUALIDADE . INOVAÇÃO . CONFIANÇA

DESIGN / PAGINAÇÃO / IMPRESSÃO / ACABAMENTO

As melhores soluções em impressão offset / digital

Zona Industrial - Rua da Gráfica Almondina, Ap. 29, 2354-909 Torres Novas
Telf. 249 830 130 | geral@grafica-almondina.com | www.grafica-almondina.com



Aquaman e o Reino Perdido

Carol Danvers, também conhecida como Capitão Marvel, recuperou a sua identidade da tirania Kree e vingou-se da Inteligência Suprema. Mas, consequências imprevisíveis levam Carol a carregar o fardo de um universo desestabilizado. Quando os seus deveres a enviam para uma fenda espacial anómala ligada a um revolucionário Kree, os seus poderes interligam-se com os da super-fã de Jersey City, Kamala Khan, também conhecida como Ms. Marvel; e com a sobrinha afastada de Carol, a Capitã Monica Rambeau, agora uma astronauta S.A.B.E.R. Em AS MARVELS, este trio improvável precisa unir-se e aprender a trabalhar em conjunto para salvar o universo. Ⓞ

Título Original: Aquaman and the Lost Kingdom; Ação, Aventura, Fantasia; Data de Estreia: 21/12/2023; Realização: James Wan; País: EUA; Idioma: Inglês

Fonte: Castello Lopes



Batman: Arkham Trilogy

Torna-te no derradeiro protetor de Gotham City com o icónico Batman: Arkham Trilogy.

Enfrenta os mais infames supervilões da DC: Joker, Scarecrow, Poison Ivy e muitos mais em Batman: Arkham Asylum. Esgueira-te nas sombras do mundo aberto de Batman: Arkham City, o novo "lar" de máxima segurança para criminosos, gangsters e génios do crime com um parafuso a menos. Ⓞ

Fonte: Nintendo



Philips 49B2U5900CH

O Philips 49B2U5900CH foi meticulosamente projetado para fomentar ambientes de trabalho dinâmicos. Para os profissionais de escritório, o inovador Busylight, situado no topo da webcam do monitor, sincroniza-se com os estados do Microsoft Teams, indicando se os colegas estão em chamada ou disponíveis. Desenvolvido para substituir configurações de trabalho com múltiplos monitores, o amplo ecrã de 48.8 polegadas, com resolução de 5120x1440, equivale a ter dois monitores Quad HD de 16:9 lado a lado. Este monitor oferece ainda ângulos de visualização de 178 por 178 graus e uma relação de contraste de 3000:1, permitindo aos utilizadores uma clareza total a partir de qualquer ângulo. Com todas estas funcionalidades, os profissionais podem realizar tarefas de forma fluida, num único ecrã concebido para concluir várias tarefas simultaneamente e a partir de qualquer ângulo. Ⓞ

Fonte: PC Diga

1 Golden
Jung Kook



2 1989
Taylor Swift

3 Cidade
António Zambujo

4 Hackney Diamonds
The Rolling Stones

5 Drama
Aespa

6 Liberdade
Sara Correia

7 Fados de Coimbra e
outras canções
José Afonso

8 Fact Check
Nct 127

9 The dark side of the
moon - Pink Floyd

10 Guts
Olivia Rodrigo

*Fonte: Associação
Fonográfica Portuguesa*

1 Lovin on me
Jack Harlow



2 Stick Season
Noah Kahan

3 Prada - Casso/Raye/D-
block Europe

4 Greedy
Tate Mcrae

5 Last Christmas
Wham

6 All I want for
Christmas is you -
Mariah Carey

7 Water
Tyla

8 Is it over now
(Taylor's version) -
Taylor Swift

9 Cruel summer
Taylor Swift

10 Houdini
Dua Lipa

Fonte: APC Chart

Publicidade

BEIRA BAIXA
COMUNIDADE INTERMUNICIPAL

A Comunidade Intermunicipal da Beira Baixa deseja

Boas Festas
a todas e a todos!

Penamacor, Idanha-a-Nova, Castelo Branco, Vila Velha de Ródão, Vila de Rei, Proença-a-Nova, Sertão, Oleiros.

f in www.cimbb.pt
@beirabaixapt

Publicidade

Nesta Quadra Natalícia

Separe e coloque os resíduos nos locais adequados;
Faça reciclagem;
Acondicione as cinzas, devidamente ensacadas, 72 horas antes de as depositar;

TUDO TEM O SEU LUGAR.

Os Serviços Municipalizados agradecem o seu contributo e desejam-lhe um Feliz Natal e um Próspero Ano Novo.

VIDRO, PLÁSTICO METAL, PAPEL

Seja responsável. O incumprimento das regras de deposição de resíduos implica a aplicação de coimas que podem ir de 250 a 44.000 Euros.

CASTELO BRANCO



Castelo Branco cidade criativa da UNESCO



**CASTELO
BRANCO**

City of Crafts
and Folk Arts

Cidade do Artesanato
e das Artes Populares



unesco

Member of
the Creative Cities Network



Câmara Municipal
**CASTELO^U
BRANCO**



50 ANOS DE ENSINO SUPERIOR NA COVILHÃ

A UBI refundou a Covilhã e a Região

‡ O ensino superior na Covilhã assinalou 50 anos. Meio século que o reitor da Universidade da Beira Interior considera fundamental no crescimento e desenvolvimento da Covilhã e da Cova da Beira. Mário Raposo, o primeiro reitor da instituição formado na universidade, não tem dúvidas em sublinhar que a “UBI refundou a Covilhã” e explica em que medida isso foi feito. Nesta entrevista fala do seu percurso na academia e as apostas que estão em cima da mesa. Critica também a estratégia da Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Centro (CCDRC) em alocar poucas verbas do Portugal 2030, ao contrário do que sucedeu noutras regiões.

Recentemente foram assinalados os 50 anos de ensino superior na Covilhã. O professor referiu no seu discurso que a UBI refundou a Covilhã. Em que dimensões isso foi concretizado?

O ensino superior e a Universidade da Beira Interior contribuíram para a refundação da Covilhã e, diria, até da própria Cova da

Beira. A Universidade trouxe à nossa cidade o conhecimento necessário para transformar a indústria do têxtil numa indústria competitiva. É evidente que não podia sobreviver o mesmo número de empresas que existiam na época, porque a indústria do têxtil deixou de ser feita através de mão de obra intensiva e passou a necessitar de conhecimento intensivo. As empresas que sobreviveram a essa mudança, fizeram-no com base no conhecimento. A UBI veio dar essa contribuição. Por outro lado, ao produzir novos conhecimentos e em novas áreas, começou a atrair novos setores de atividade para a região. Hoje é conhecido o número de empresas que aqui estão instaladas, nas áreas do software, da informática, ou da mecânica fina. Acresce a isto o facto de existirem várias empresas criadas por nossos ex-alunos que vieram trazer também uma nova dinâmica empresarial à nossa região. Alunos que eram de outras zonas do país, depois estudaram na UBI, criaram aqui a sua raiz e arranjam aqui a sua perspetiva de vida.

Essa dinâmica foi transversal a várias áreas?

Temos alunos que investem no agroalimentar, em tecnologias de ponta no merchandising, na engenharia de têxtil, ou no desenvolvimento de startups na nossa incubadora UBImedical, baseadas no conhecimento desenvolvido pela investigação. E essas startups começam a chegar à fase de ir para o mercado. Além disso, a Covilhã contribuiu muito para a formação de professores, onde apostamos nas áreas duras do conhecimento, como a matemática e física. Isso também foi importante para apetrechar todas as escolas do interior com professores altamente qualificados nessas áreas científicas. Portanto, tudo isto em conjunto, mais o impacto de atrair alunos para esta região do interior, tornam determinante a importância da universidade. A UBI, neste momento, conta com nove mil alunos, mas ao longo da sua vida já matriculou mais de 50 mil estudantes no primeiro ciclo e mais de 10 mil alunos no segundo e terceiro ciclos. Tudo isto gera um impacto económico impor-

tante na região, sendo por isso a UBI um farol esclarecido de desenvolvimento que mudou completamente a nossa região.

O professor é também um exemplo disso. Formou-se na UBI e é o primeiro reitor formado na instituição...

A minha carreira profissional iniciou-se como contabilista nas empresas. Eu fiz aqui a minha formação inicial com o bacharelato em contabilidade e administração. E, entretanto, como sou de famílias humildes, necessitava de dinheiro para a minha vida. Comecei a trabalhar de dia e a estudar à noite. Naquela altura havia o curso noturno no então Instituto Universitário e eu prossegui os estudos na parte noturna, continuei a trabalhar nas empresas e a fazer a minha formação. Depois, quando terminei, ainda estive mais um ano no setor privado, mas abriu aqui uma vaga no Departamento de Gestão e Economia. Concorri, entrei em 83 e estou há 40 anos na Universidade. Todo o meu percurso foi feito dentro da Universidade e esteve ligado ao seu desenvolvimento. No início, ❧



no Departamento trabalhamos muito no desenvolvimento de planos para a região, como os de desenvolvimento regional da Cova da Beira e para autarquias, ou ainda PDMs para as câmaras municipais. Entretanto, fiz o meu doutoramento no estrangeiro. Em conjunto com os meus colegas do departamento que também tinham feito doutoramentos fora do país, o Luís Lourenço e a Ana Guzman, trouxe uma nova dinâmica ao departamento de gestão. Criámos o mestrado e o doutoramento em gestão, e a unidade de investigação.

Depois foi convidado para a reitoria...

Fui convidado pelo professor Passos Morgado, então reitor, com o objetivo específico de criar um gabinete de estágios e empregabilidade, e para fazer ligação às empresas. A partir daí tudo se desenvolveu. O professor Santos Silva, quando chegou a reitor, como o professor António Fidalgo, que na altura que era vice-reitor, foi para os Estados Unidos fazer a sua sabática para concluir as provas de agregação, convidou-me para o cargo de vice-reitor, em 1998. Trabalhei no grupo de trabalho da Criação da Faculdade de Ciência da Saúde, que foi muito importante no desenvolvimento de tudo aquilo que veio a acontecer na nossa Universidade. Depois houve um interregno de quatro anos, uma vez que outra equipa da reitoral assumiu funções. Nessa altura fui convidado pela Agência de Acreditação e Avaliação do Ensino Superior para fazer avaliações de cursos a nível nacional. Essas funções deram-me uma visão sobre as áreas da gestão, do marketing, a nível das universidades portuguesas, na medida em que eu avaliava a maior parte dos cursos de gestão a nível nacional.

Então, renovámos muitas das nossas formações, tornámos-nos muito mais competi-

vos, atraímos mais alunos. O nosso crescimento continuou e finalmente chegou a oportunidade de me candidatar a reitor. Era um sonho que eu tinha, um desiderato, ter uma contribuição também para o desenvolvimento da Universidade. E, de facto, ser o primeiro aluno da UBI, com toda a sua formação na UBI, a chegar a reitor. A partir de mim, a UBI atingiu uma maturidade e agora está numa fase de estabilidade, mais madura e irá prosseguir o seu percurso normal de desenvolvimento de Instituição de Ensino Superior.

Está ligado aos momentos mais importantes desta Academia, na sua perspectiva quais é que foram aqueles que marcaram e deram dimensão à UBI?

A nossa Academia desde o início teve um conjunto de aspectos importantes. No início apostámos em ter uma instituição de qualidade. Estando no interior do país, se não tivéssemos qualidade, facilmente éramos apontados como uma instituição facilitista e seríamos rapidamente ultrapassados. Desde o princípio o objetivo da academia foi a aposta numa instituição de qualidade. Houve a preocupação e a visão - numa época em que não havia recursos humanos em Portugal -, de fazer uma ligação internacional a instituições internacionais dos Estados Unidos, França e Espanha. Os nossos professores de Gestão e de Engenharia de Têxtil passaram a fazer com essas universidades as suas formações. Isto foi muito importante para a qualificação do corpo docente. Quando a instituição deixou de ser pequenina e passou a Universidade da Beira Interior - devo recordar que nessa altura, no Instituto Universitário, nós ministrávamos cursos preparatórios de engenharia de dois anos e os alunos acabavam os últimos três no

Técnico, em Lisboa - passámos a dar a licenciatura completa.

Como não havia recursos humanos, mais uma vez, houve a visão de ir buscá-los fora do país. A aposta foi feita em cientistas de leste (Polónia, Ucrânia e Rússia), o que nos permitiu progredir no conhecimento. Na década de 90, registou-se o alargamento da Universidade a outras áreas científicas. Particularmente posso dizer que a minha área (gestão) teve um desenvolvimento quando nos ligámos a um curso de doutoramento que havia na Autónoma de Barcelona.

A Faculdade de Ciências da Saúde é outro marco importante?

De facto, essa Faculdade marca a diferença. Em 1998, quando a criámos, percebemos que o nosso projeto teria que ser diferente. Até porque desde o início que houve polémica em torno da criação de uma nova faculdade de medicina. Fomos procurar um ensino diferente, inovador, baseado numa medicina humanista, centrado no aluno e no doente. Procurámos modelos internacionais em Maastricht, na Holanda; no Instituto Karolinska, na Suécia, e em Espanha, numa universidade vizinha, em Castilla la Mancha, que já estavam a começar com um curso semelhante. Quando saíram os primeiros alunos verificámos que eles eram tão bons profissionais ou melhores que os de outras universidades. 25 anos depois, os nossos alunos são de topo, exercem as suas funções de médicos de forma exemplar e alguns são reputados a nível nacional. Já neste século decidimos criar uma estrutura própria para apoiar quem tem ideias de negócio, a incubadora UBIMedical, que hoje é uma estrutura muito importante, é um ecossistema reconhecido a nível nacio-

nal. A par disto, fomos também crescendo em várias científicas, como as artes, o design ou a arquitetura.

E é este o percurso destes 50 anos. Mas há um dado curioso que poucas pessoas sabem. Em 1979, como Instituto Universitário da Covilhã, a comissão instaladora, presidida por Duarte Simões, fez um plano em que escreveu que o objetivo seria criar um curso de medicina em 20 anos. E o curso foi criado em 1998.

E agora qual a perspetiva do futuro para a UBI?

Estamos numa fase de consolidação. Attingimos um patamar de crescimento que nos obrigou a refletir um pouco sobre como devemos avançar e adaptar a nossa estrutura ao crescimento que tivemos. Convém referir que a UBI foi subfinanciada pelo Orçamento de Estado nos últimos 10 anos. E se no início ninguém acreditava nesse subfinanciamento ele foi referenciado pelo relatório da OCDE. Nestes 10 anos foram menos 60 milhões de euros que a UBI recebeu e que deveria ter recebido. É muito dinheiro, o que obrigou a quem esteve à frente da instituição a gerir com muitos poucos recursos e se investisse pouco. Não só não se pôde contratar mais recursos humanos e como não se melhoraram as infraestruturas que foram envelhecendo. E agora temos que mexer nisto tudo. Felizmente que apareceu o PRR que nos permitiu apresentar candidaturas, para transformar as residências mais modernas, remodelar os restaurantes (cantinas) de apoio e renovar edifícios.

Mas o futuro da UBI passa muito pelo Plano Estratégico definido para 2020-30?

Definimos os nossos objetivos nesse plano e até nos podem acusar de alguns serem



difíceis de concretizar, mas nós temos que ter uma meta. Os Planos estratégicos são um guia e flexíveis, devendo ir-se adaptando aos contextos. A ideia é continuarmos a consolidar a área que temos na universidade, melhorar os serviços aos alunos, renovar (e aumentar) o nosso corpo de funcionários, e intervir na carreira docente. Neste caso concreto já fizemos 88 concursos internos e vamos abrir concursos para a base da carreira, no sentido de rejuvenescer o corpo docente. No que respeita a formações, o sonho seria termos um curso de direito, o que implica ter um corpo docente próprio, o que nos exige algum trabalho. Continuaremos a trabalhar com os agentes do território e não vejo que a região possa sobreviver sem a nossa universidade. Há também um dado importante é que Castelo Branco é o distrito do interior do país com mais alunos no ensino superior, o que se deve à UBI e ao IPCB, num total de 13 mil alunos, sendo que a UBI tem nove mil. Não fora o ensino superior, e a região estaria muito pior do que está. Os políticos têm que continuar a olhar para o ensino superior como um projeto de desenvolvimento regional.

Teme que esta rede de ensino superior existente possa ser colocada em causa?

O perigo é haver um conjunto de ideias centralistas que permitam às instituições do litoral aumentar a sua capacidade instalada. Essa é a grande ameaça para o interior do país. É claro que nós não iríamos desaparecer. A UBI teve 1161 alunos em primeira opção. Tem que haver um equilíbrio entre o que é o desejo das pessoas e o interesse do país.

Foi já implementado para 2024 um novo modelo de financiamento. Qual é a posição da UBI?

Este modelo foi apoiado por nós e por todas as que estão subfinanciadas. No CRUP trabalhámos para que este modelo tivesse consenso e fosse aprovado pelo Governo. Demonstrámos que tínhamos razão. Tínhamos instituições, como a UBI, com cursos com custos elevados, como a medicina e engenharias, e o financiamento por aluno que recebí-



amos era de três mil euros, quando a média nacional era de quatro mil e 200 euros. Isso não podia continuar. Este modelo veio dizer que deveria haver alteração. O número de alunos era o indicador com dados concretos e o foi o adotado, tendo em conta ponderações. A UBI teria direito a muito mais, mas este é um caminho que se faz caminhando. Havia o compromisso da tutela que este caminho continuaria até 2027 no sentido das universidades subfinanciadas estarem o orçamento padrão. Esperemos que isso continue.

Uma das questões que se coloca está relacionado com as Comissões de Coordenação e Desenvolvimento Regional e as empresas também contribuírem para esse financiamento. As IES do interior não ficarão prejudicadas?

O problema do financiamento está relacionado com a política geral do país. Nós sabemos como é que o dinheiro vem da União Europeia para Portugal. Isto resulta do facto do país ter uma faixa no interior que fica em termos do PIB muito abaixo da média comunitária. Se tirarmos a faixa do interior e deixarmos apenas o litoral, verificamos que Portugal fica acima da média europeia e não teria direito

a (tantos) fundos. O que acontece é que geralmente o dinheiro é entregue ao país, mas depois utilizam-se subterfúgios para o levar para outras zonas que não são do interior. Somos um país desequilibrado, o litoral tem muito mais peso em termos de deputados que o interior. Depois criam umas metodologias novas, com as regiões de baixa densidade. Mas uma região de baixa densidade ao pé de Lisboa, não tem a mesma dinâmica que uma do interior. As políticas que criaram foi uma forma de levar o dinheiro daqui. Depois, ao nível das CCDR há muitas diferenças entre as estratégias do Norte, Centro e Sul. Enquanto no Norte há a ideia de que se devem apoiar as universidades e muito do dinheiro é para esses projetos, no Centro foi deixado no 2030 uma verba muito restrita (15 milhões de euros) para nove instituições em cinco anos... Na zona centro foi cometido um erro, pois o dinheiro foi alocado para outras apostas, quando o que precisamos é investigação e inovação e isso está no ensino superior. A continuar assim, vamos chegar ao final do novo Quadro Comunitário e continuarmos na mesma, com as assimetrias no território.

Mudando de assunto, recentemente a UBI abriu um canal de denúncias. A que é que se deve esta aposta?

Está na legislação que as instituições o devem criar. A UBI desde há muitos anos que vem apostando em ações inovadoras nesse sentido. Fomos das primeiras universidades a criar o Plano de Igualdade de Género, em 2011. Criámos também uma Comissão de Ética. A fase seguinte era criar o canal de denúncias, anónimo, com várias vertentes como assédio (moral, laboral e sexual) ou prevenção de corrupção, e que é analisado por uma vice-reitora.

A UBI foi fundadora da UNITA - uma aliança com universidades europeias - e viu recentemente a entrada de novos membros. Como é que é que perspectiva o futuro desta rede e que balanço faz do trabalho realizado?

Esta é uma aliança feita com instituições de línguas românicas (Portugal, Espanha, Itália, França e Roménia) e que estão instaladas em zonas mais rurais. Foi uma experiência que correu muito (e está a correr) bem, embora tivéssemos atravessado uma pandemia, o que impediu a circulação de pessoas du-

rante esse período. A UNITA permite que se façam unidades curriculares numa das suas universidades sendo reconhecidas pelas outras. A fase seguinte da Aliança foi o seu alargamento. Cada país convidou uma instituição e nós convidámos o Politécnico da Guarda que também é uma região de montanha. Mas a União Europeia permitiu também que pudessem existir universidades associadas, pelo que convidámos uma instituição ucraniana e uma outra da Suíça. Vamos desenvolver esta rede no sentido de termos cotitulações dos cursos. Para além disso, criámos também uma entidade legal para nos podermos candidatar a fundos fora da UNITA para outras áreas como o digital e para a contratação de profissionais.

Até onde pode crescer a UBI?

Tudo dependerá do crescimento da população jovem em Portugal, o que está também ligado à imigração. Portugal tem um problema demográfico complicado. Nós já temos crescido à custa de alunos internacionais, numa aposta clara no Brasil, na América do Sul e na Ásia. Estamos a procurar montar parcerias no sentido de poder formar alunos em áreas em que há menos procura a nível nacional. No que respeita às formações, poderemos crescer na área da saúde, mas isso implica aumentar a faculdade, pois as instalações não chegam e não há dinheiro. Gostaríamos de ir ao Portugal 2030 buscar verbas para um edifício novo, mas nos tais fundos do Centro não há dinheiro para isso.

Issa aposta em captar alunos estrangeiros passa também por ministrar cursos em inglês?

Sim isso é fundamental. Estamos a ministrar unidades curriculares em inglês, mas temos que ter formações em inglês. Temos uma experiência interessante, em Consórcio com a Universidade de Aveiro e do Minho, que é o doutoramento em marketing e estratégia, e que decorre todo em inglês, e que todos os anos preenche as suas vagas. ■

saber mais em:
www.ensino.eu

Publicidade

COM O APOIO DO ENSINO MAGAZINE

Congresso internacional na Universidade da Beira Interior

‡ A Universidade da Beira Interior (UBI) e a Universidade Federal do Rio de Janeiro organizaram o VI Congresso Internacional sobre 'Recuperação, Manutenção e Reabilitação de Edifícios' (CIRMARE 2023), de 5 a 7 de dezembro, na Faculdade de Engenharia da UBI. O evento teve como tema central a "resiliência e adaptação de edifícios e cidades para as mudanças climáticas" e contou com o apoio do Ensino Magazine.

A sessão de abertura contou, entre outros convidados, com as participações da secretária de Estado da Habitação, Maria Fernanda Rodrigues, do reitor da UBI, e da diretora da Escola Politécnica da Universidade Federal do Rio de Janeiro, Cláudia de Rosário Vaz Morgado.

O programa incluiu a realização de uma mesa-redonda onde participaram as autarquias locais parceiras do evento. O CIRMARE2023 contou ainda com palestras proferidas por especialistas convidados, onde os



efeitos do clima e as medidas de mitigação foram objeto de reflexão.

O CIRMARE teve a contribuição de autores oriundos de nove países e provenientes de 36 instituições. Portugal esteve representado por investigadores de 17 instituições, sendo, naturalmente, o país de origem do maior número de participantes. Seguem-se o Brasil e a Espanha, havendo autores da China, Itá-

lia, Hungria, Polónia, Roménia e Federação Russa.

O evento teve os patrocínios das autarquias da Covilhã, do Fundão e de Proença-a-Nova, bem como pelas empresas Bau Special Solutions e Mapei. Teve ainda o apoio institucional de mais de três dezenas de entidades portuguesas e brasileiras, ligadas sobretudo aos sectores da engenharia, arquitetura e construção. ■



COMISSÃO DE ÉTICA DA UBI

Amélia Nunes reconduzida

‡ A docente da Faculdade de Ciências, Amélia Nunes, foi reeleita, a 21 de novembro, para um novo mandato na presidência da Comissão de Ética da Universidade da Beira Interior (CE-UBI). António José Gerales de Mendonça, docente do Departamento de Química, é o novo vice-presidente desta entidade.

A recondução decorreu numa reunião que incluiu a tomada de posse dos membros cooptados da CE-UBI, que integram a Comissão por nomeação de cinco ordens profissionais, nomeadamente a Ordem dos Advogados (Manuel Pinto Proença), a Ordem dos Enfermeiros (Teresa Silveira Lopes), a Ordem dos Engenheiros (António Manuel Faria Antunes Teodósio) e a Ordem dos Médicos Veterinários (Elisabete Gomes Martins). O re-

presentante da Ordem dos Economistas, Paulo Carmona, continua para um segundo mandato e tomará posse na próxima reunião.

Foi empossado o docente do Departamento de Psicologia e Educação, Manuel Joaquim da Silva Loureiro, como membro indigitado pelo Reitor, em substituição de Célia Nunes, que em setembro assumiu o cargo de Pró-reitora para a área da Cooperação Internacional.

A Comissão de Ética da UBI, criada em 2016, é um órgão consultivo que tem como objetivo zelar pelos padrões de ética no âmbito das atividades desenvolvidas pela academia. Em especial, compete-lhe proteger e garantir a dignidade e a integridade da pessoa humana nas atividades de investigação. ■

Publicidade

KARTÓDROMO
CASTELO BRANCO
Escuderia Castelo Branco

MARCAÇÕES/INFORMAÇÕES
272 327 979 / 967 840 209
kartodromo@escuderiacastelobranco.pt
www.escuderiacastelobranco.pt

Boas Festas

designed by freerik

APRESENTAÇÃO DO LIVRO

2.º VOLUME

RECEITAS
das **Avós,**
e daqueles que **Não o São**

JOÃO CARREGA E FLORINDA BAPTISTA (COORD.)

22 DE DEZEMBRO 18H00min
BIBLIOTECA MUNICIPAL ANTÓNIO SALVADO
EM CASTELO BRANCO

20 EUROS

LOCAIS DE VENDA:
RVJ-Editores - Av. do Brasil n.º 4 r/c 6000-079 Castelo Branco
Telf.: 272 324 645 | Telem.: 965 315 233

LOJA VIRTUAL:
<https://www.ensino.eu/loja-virtual/livros/receitas-dos-avos-e-daquelles-que-nao-o-sao-2-volume/>

RVJ editores